

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: ANATOMIA HUMANA
Créditos: 04

Período: 1º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

A disciplina de anatomia humana contempla conhecimentos referentes à osteologia, artrologia e miologia, com estudo teórico e aprofundamento prático, e um breve enfoque nos sistemas circulatório, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, genital e nervoso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, planos e eixos anatômicos, nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção.
2. Osteologia: classificação dos ossos, ossos da cabeça, pescoço, tronco, vértebras, membros superiores e inferiores e proeminências ósseas.
3. Artrologia: conceito de articulação, classificação: diartroses, anfiartroses e sinartroses, elementos das articulações sinoviais.
4. Miologia: tipos de fibras musculares, classificação dos músculos, origem, inserção, ação e inervação dos músculos: da cabeça (crânio e face), tórax, dorso, abdome, membros superiores e inferiores.
5. Angiologia: artérias, arteríolas, capilares, vênulas e veias, principais artérias e veias do corpo, sistema linfático (vasos, gânglios e ductos), circulação sistêmica e pulmonar, coração.

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



6. Sistema Digestório: cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, fígado, intestino delgado, intestino grosso, vesícula biliar e pâncreas.
7. Aparelho respiratório: cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe, traquéia, brônquios de 1ª, 2ª e 3ª ordem, pulmões e pleuras.
8. Aparelho urinário: rins, ureteres, bexiga e uretra.
9. Aparelho genital feminino: útero, ovários, tubas uterinas, vagina e genitália externa.
10. Aparelho genital masculino: epidídimo, testículos, ducto deferente, funículo espermático, vesícula seminal, próstata, glândulas bulbo-uretrais e pênis.
11. Sistema Nervoso: Sistema Nervoso Central (SNC), Sistema Nervoso Periférico (SNP), Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e vias da dor.
12. Endocrinologia: hipófise, tireóide, paratireóide, supra-renais, ovários, testículos e pâncreas.
13. Estesiologia: órgãos do olfato, visão, audição, gustação e tato.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
SOUZA, R.R. Anatomia Humana. Barueri: São Paulo, 2001.
SPENCE, AP. Anatomia Humana Básica: 2ed. Barueri: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

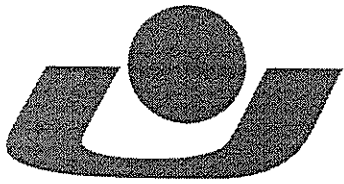
- DANGELO, J.G. Anatomia Humana Básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior.
20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

JACOB, S.W. Anatomia e fisiologia humana. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

.SLEUTJES, L. Anatomia Humana. 2a Ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.



SECRETARIA ACADÊMICA

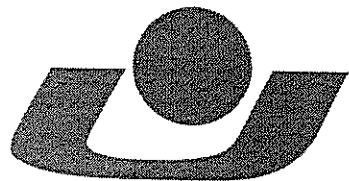
FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5,6



—

—



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **ANTROPOLOGIA**
Créditos: 02

Período: 1º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

O estudo da antropologia no desenvolvimento de um processo reflexivo no que se refere às organizações sócio-culturais das diversas sociedades atuais, considerando a dimensão social, política, lingüística, comunicativa das sociedades humanas, com ênfase as sociedades em interação na região sul do Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Estudos dos conceitos, sujeitos em estudo, objetivos, métodos e relações com a ação educativa.
2. Pesquisar sobre a interação indissociável entre ser humano e cultura.
3. Investigar a idéia de relativismo cultural.
4. Discutir as diversas formas de Etnocentrismo e Eurocentrismo.
5. Abordar as relações entre Cultura e Identidade.
6. Discutir a dimensão Social e Política dos seres humanos.
7. Caracterizar a perspectiva cultural na sua faceta desenvolvida pela linguagem e pela comunicação.
8. Pesquisa sobre as idéias de pluriculturalismo e multiculturalismo na construção da organização da sociedade atual em que estamos inseridos.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méea, km 5,6





9. Estudo sobre a ação de difusão de valores culturais no espaço da organização social.
10. Reconhecer a dimensão da cultura e os aspectos de transformação que se desenvolvem no cotidiano.
11. Estudar o etnocentrismo marcado pelo silenciamento da diversidade cultural
12. Caracterização da idéia de “cultura dominante”, “cultura de massa” e “multiculturalismo popular” no espaço social.
13. Investigar a relação entre sociedades tradicionais e eurocêntrica retomando o aspecto da interação entre sociedades em um mundo em rede.
14. Estudar a Educação para um mundo em rede e de diversidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 2000.

CUCHE, Denys. A Noção de Cultura nas Ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 2002.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RABUSKE, Edvino A. Antropologia Filosófica: um estudo sistemático. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2000.



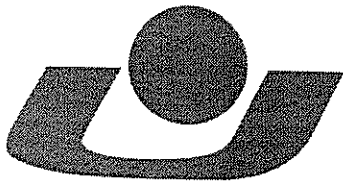
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **BIOFISICA**
Créditos: 02

Período: 1º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Introdução à Biofísica. Noções de Termodinâmica. Matéria e Energia. Força e Pressão. Biofísica dos Fluidos. Biofísica das Soluções. Torque e Alavancas. Ondas. Radiações. Bioeletricidade. Processos Adaptativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. INTRODUÇÃO À BIOFÍSICA:
 - 1.1 Definições Importantes: Biofísica, Física, Fisiologia, Metafísica, Matemática, Cosmologia, Ciência Natural, Ciência Exata.
2. NOÇÕES DE TERMODINÂMICA
 - 2.1 Entender os conceitos de calor e temperatura; Descrever o fenômeno de Entropia; Compreender a diferença entre modelo determinístico e probabilístico; Entender o que é um processo caótico; Compreender o Movimento Browniano; Diferenciar Sistemas Conservativos de Sistemas Dissipativos, Entender a diferença entre estabilidade e equilíbrio; Conhecer as quatro leis da Termodinâmica.
3. MATÉRIA E ENERGIA
 - 3.1 Compreender a estrutura da matéria e do átomo; Explicar a formação dos íons; Conhecer os diferentes estados e transformações da matéria; Compreender os conceitos de densidade, de viscosidade, de inércia, de energia; Relacionar os conceitos de energia e movimento.
4. FORÇA E PRESSÃO



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



4.1 Definir força e inércia; Compreender a lei de ação e de reação; Identificar os tipos de força existentes na natureza; Compreender o conceito de pressão, de tensão e complacência; Explicar as consequências da Lei de Laplace.

5. BIOFÍSICA DOS FLUIDOS

5.1 Compreender o conceito de pressão; Definir as propriedades dos fluidos; Explicar como ocorre a aceleração de um fluido; Definir fluxo e seus determinantes; Entender a diferença entre fluxo e velocidade de escoamento; Explicar como ocorre a resistência ao fluxo e quais fatores a determinam; Compreender a aplicação da lei de Poiseuille; Entender os processos biofísicos envolvidos na dinâmica da filtração renal.

6. BIOFÍSICA DAS SOLUÇÕES

6.1 Conceituar solução e suspensão e diferenciar uma da outra; Diferenciar mistura homogênea de mistura heterogênea; Conhecer e diferenciar as propriedades das soluções interativas e difusivas; Compreender a importância da energia para as soluções difusivas; Compreender a importância da afinidade química para as soluções interativas; Definir o que é difusão; Explicar como ocorre a osmose; definir pressão osmótica; Compreender o que é pressão parcial de um gás; Entender o conceito de tensão superficial.

7. TORQUE E ALAVANCAS

7.1 Definir o conceito de torque ou momento de uma força; Compreender o funcionamento e o objetivo das alavancas; Conhecer as forças que atuam em uma alavanca; Classificar e diferenciar os tipos de alavanca; Descrever as principais alavancas do corpo humano; Entender o conceito de vantagem mecânica; Compreender a utilização das polias fixas e móveis

8. ONDAS

8.1 Compreender o conceito de onda; Diferenciar perturbação de propagação; Identificar as principais características de uma onda; Diferenciar interferência construtiva de interferência destrutiva; Compreender o fenômeno de ressonância;



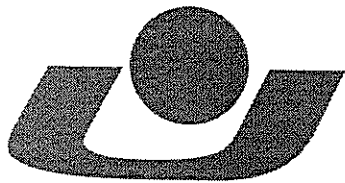
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Conceituar onda mecânica e onda eletromagnética; Classificar e conceituar onda sonora, bem como citar suas características; Explicar o efeito Doppler; Entender o que é espectro eletromagnético de uma onda; Classificar e caracterizar a luz e as cores.

9. RADIAÇÕES

9.1 Compreender a definição de radiação; Explicar como ocorre a ionização; Diferenciar radiações ionizantes de não ionizantes; Classificar os diferentes tipos de radiação; Classificar os diferentes tipos de radiação; Ser capaz de diferenciar ionização direta de indireta; explicar o que é penetrância; Conhecer e entender a radioproteção, a radiosensibilidade e a dosimetria; Conceituar o que é radiação alfa, radiação beta, radiação gama e radiação X; Ser capaz de descrever e explicar a utilização das radiações não ionizantes; Compreender claramente os usos diagnósticos e terapêuticos das radiações.

10. BIOELETRICIDADE

10.1 Adquirir uma compreensão básica sobre o fenômeno da bioeletricidade; Explicar a comparação de célula com uma pilha elétrica; Entender como a célula é capaz de produzir fenômenos elétricos; Compreender o balanço entre força de difusão e força elétrica; Entender o papel dos íons na bioeletricidade, Definir o que é potencial de repouso e saber explicar como e por que ele ocorre; Compreender como funcionam as bombas ATPase; Definir potencial de ação e saber diferenciá-lo da condução eletrostática; Entender as aplicações da bioeletricidade.

11. PROCESSOS ADAPTATIVOS

11.1 Compreender o que é adaptação e o que são processos adaptativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. Sarvier: São Paulo, 2002.

HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Atheneu: São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Jarbas; WATCHER, Paulo H.; AZAMBUJA, Alan A. Biofísica Para Ciências Biomédicas. Edipucrs: Porto Alegre, 2002.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DURAN, Jose H. R. Biofísica Fundamentos e Aplicações. Pearson Education: São Paulo, 2003. 318p. PAUL E JUHL, JH E CRUMMY, AB. Interpretação Radiológica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.

PAUL E JUHL, JH E CRUMMY, AB. Interpretação Radiológica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1998.

GUYTON, AC e HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1997.

GUYTON, AC e HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1992.

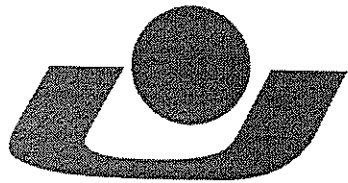
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Harbra: São Paulo, 1986.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **BIOLOGIA CELULAR**
Créditos: 02

Período: 1º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Célula procariontes e eucariontes. Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomas, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomas, peroxissomas, plastídeos, mitocôndrias). Membrana plasmática. Núcleo interfásico, cromossomos, ciclo celular e divisão celular por mitose.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. UNIDADE 1 Introdução ao estudo da célula
 - 1.1 Níveis de organização em biologia
 - 1.2 A descoberta da célula e Teoria Celular
 - 1.3 Conceito de célula e características gerais
 - 1.4 Organização geral das células procariontes
 - 1.5 Organização geral das células eucariontes
 - 1.6 Componentes químicos da célula

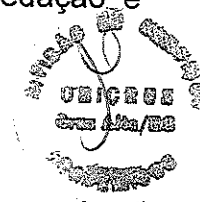
2. UNIDADE 2 Membranas celulares
 - 2.1 Estrutura básica das membranas celulares
 - 2.2 Permeabilidade celular
 - 2.2.1 Transporte passivo: difusão simples, difusão facilitada, osmose
 - 2.2.2 Transporte ativo
 - 2.2.3 Transporte impulsionado por gradientes iônicos
 - 2.3 Especializações da membrana plasmática: estruturas de adesão, vedação e comunicação

3. UNIDADE 3 Citoesqueleto

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



- 3.1 Componentes e funções
- 3.2 Filamentos de actina, filamentos intermediários, filamentos de miosina
- 3.3 Proteínas motoras: dineína, cinesina
- 3.4 Microtúbulos
- 3.5 Centríolos, cílios e flagelos
- 3.6 Movimentos celulares

- 4. UNIDADE 4 Mitocôndrias
 - 4.1 Estrutura das mitocôndrias
 - 4.2 Reprodução e origem
 - 4.3 Funções

- 5. UNIDADE 5 Sistema de endomembranas e organelas celulares envolvidas na síntese de macromoléculas
 - 5.1 Retículo endoplasmático: estrutura, tipos e funções
 - 5.2 Complexo de Golgi: estrutura e funções
 - 5.3 Endossomos: características gerais, endocitose (pinocitose e fagocitose)
 - 5.4 Lisossomos: características gerais e funções
 - 5.5 Ribossomos e polirribossomos

- 6. UNIDADE 6 Núcleo
 - 6.1 Descrição geral
 - 6.2 Envoltório nuclear (carioteca)
 - 6.3 Cromossomos
 - 6.4 Eucromatina e heterocromatina
 - 6.5 Cariótipo

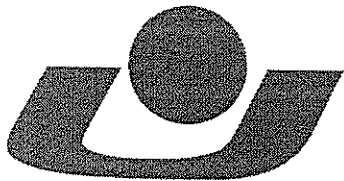
- 7. UNIDADE 7 Divisão celular
 - 7.1 Importância da divisão celular
 - 7.2 Ciclo celular
 - 7.3 Mitose



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WATSON, J. D.

Biologia Molecular da Célula . Artes Médicas, Porto Alegre, 3 Ed., 1997.

DE ROBERTIS, Eduardo. M.F.; HIB, José.; POZIO, Roberto. Biologia Celular e Molecular. 14 Ed., Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COOPER, G. M. A célula: uma abordagem molecular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHANDAR, N. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011.

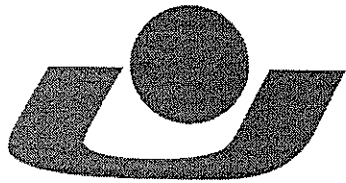
DE ROBERTIS, E. M.F. Biologia celular e molecular. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ZAHA, A (coord.). Biologia Molecular Básica. Mercado Aberto, Porto Alegre, 1999.







UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 1º

Disciplina: FUNDAMENTOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

Créditos: 02

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

A Universidade e o curso de Enfermagem sua história na instituição. Enfermagem contemporânea e suas diferentes áreas de atuação nos diferentes níveis de atenção a saúde. O fundamento do cuidado e humanização em enfermagem. Bioética e órgãos representativos do profissional de Enfermagem. Noções de segurança no cuidado, e conceitos de registros de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ) E O CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DA UNICRUZ
2. FUNDAMENTOS DO CUIDADO E CONCEITOS:
 - 2.1 Conceito de cuidado; ser humano; enfermagem; saúde; saúde-doença; comunidade; educação; educação em saúde; Cuidado individualizado, integral, humanizado e coletivo; Cuidado de enfermagem à família
3. ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA
 - 3.1 Áreas de atuação do profissional enfermeiro nos três níveis de atenção à saúde
 - 3.1.1 Pós-graduação em Enfermagem - Lato Sensu e Stricto Sensu
 - 3.2 Conquistas da profissão: pesquisa, ensino e extensão
 - 3.3 Os desafios da Enfermagem contemporânea
4. ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS DA ENFERMAGEM E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL
 - 4.1 Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN)



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa km 5,6



- 4.2 Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)
- 4.3 Conselho Regional de Enfermagem (COREN)
- 4.4 Sindicato dos Enfermeiros do Rio Grande do Sul (SERGS)
- 4.5 Lei do Exercício Profissional de Enfermagem
- 4.6 Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem

5. NOÇÕES DE SEGURANÇA NO CUIDADO

- 5.1 Equipamento de Proteção Individual (EPI): EPI para proteção da cabeça; para proteção dos olhos e face; para proteção auditiva; para proteção respiratória; para proteção do tronco; para proteção dos membros superiores; para proteção dos membros inferiores; para proteção do corpo inteiro; para proteção contra quedas com diferença de nível
- 5.2 Intervenção de Enfermagem relacionada ao ambiente biologicamente seguro
- 5.3 Destino correto dos resíduos resultantes da assistência em saúde
- 5.4 Conceito de limpeza, de desinfecção, de esterilização, degermação, de assepsia e de antisepsia
- 5.6 Conceito de sinais, sintomas, patologia e prognóstico
- 5.7 Conceitos de anotação, registro e evolução de enfermagem

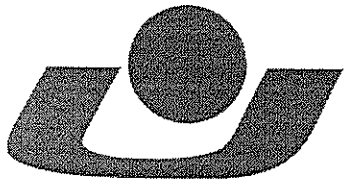
6. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS:

- 6.1 Finalidades; Indicações; Técnicas de higienização das mãos; Higienização simples; Higienização antisséptica; Fricção antisséptica; Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MEDEIROS, M.C.S, et al. A história de enfermagem em Cruz Alta: resgatando e construindo caminhos. Cruz alta: UNICRUZ, 2001.
- SOUZA, C. M. R., HORTA- REIMP, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2016.
- CHEEVER, KERRY H. Brunner e Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALFARO - LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GONZALES, R. M.; BECK, C. C.; DENARDIN, M. de L. Cenários de Cuidado: Aplicação de Teorias de Enfermagem. Santa Maria: Pallotti, 1999.

HERDMAN, T. Herdman;; GARCEZ, Regina Machad;; KAMITSURU, Shigemi. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. 10.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2015.

NERY, M. E. da S.; VANZIN, A. S. Consulta de Enfermagem: uma necessidade social? Porto Alegre: RM&L Gráfica, 1996.

WESTPHALEN, M.; CARRARO, T. E. Metodologias para a Assistência de Enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiana: AB, 2001.



SECRETARIA ACADÊMICA

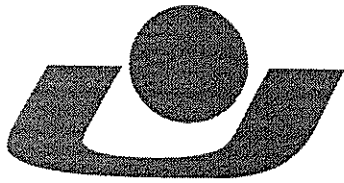
FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5,6



—

—



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: HISTOLOGIA
Créditos: 04

Período: 1º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Estudo dos tecidos, suas características e funções, bem como sua microscopia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. HISTOLOGIA DO TECIDO EPITELIAL
 - 1.1 Células epiteliais – características morfológicas
 - 1.2 Epitélios de revestimento
 - 1.2.1 Classificação
 - 1.2.2 Histofisiologia
 - 1.3 Epitélios glandulares
 - 1.3.1 Classificação
 - 1.3.2 Histofisiologia
 - 1.4 Epitélios especiais
 - 1.5 Histogênese

2. HISTOLOGIA DO TECIDO CONJUNTIVO
 - 2.1 Generalidades
 - 2.2 Células conjuntivas
 - 2.3 Fibras conjuntivas
 - 2.4 Substância fundamental amorfa
 - 2.5 Tipos de tecidos conjuntivos
 - 2.6 Histogênese
 - 2.7 Histofisiologia



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



3. HISTOLOGIA DO TECIDO ADIPOSEO

3.1 Generalidade

3.2 Histogênese

3.3 Tecido adiposo unilocular

3.4 Tecido adiposo multilocular

4. HISTOLOGIA DO TECIDO CARTILAGINOSO

4.1 Classificação

4.2 Cartilagem hialina

4.3 Cartilagem elástica

4.4 Cartilagem fibrosa

4.5 Histogênese

4.6 Histofisiologia

5. HISTOLOGIA DO TECIDO ÓSSEO

5.1 Generalidades

5.2 Estrutura do tecido ósseo

5.3 Tipos de tecido ósseo

5.4 Histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral

5.5 Histofisiologia

6. HISTOLOGIA DO SANGUE

6.1 Generalidades

6.2 Plasma sanguíneo

6.3 Células do sangue

6.4 Hematopoiese

6.5 Histofisiologia

7. HISTOLOGIA DO TECIDO MUSCULAR

7.1 Generalidades

7.2 Fibras musculares

7.3 Tipos de tecido muscular

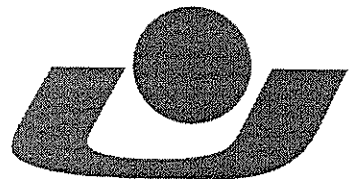
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

7.4 Histogênese

7.5 Histofisiologia

8. HISTOLOGIA DO TECIDO NERVOSO

8.1 Neurônios

8.2 Fibra nervosa

8.3 Terminações nervosas

8.4 Histogênese

8.5 Histofisiologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORMACK, David H. Histologia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

DI FIORI, Mariano S. F. Atlas de Histologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Tratado de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GENESER, F. Atlas de Histologia. São Paulo: Panamericana, 1987.

GEORGE & CASTRO. Histologia Comparada. São Paulo: Roca, 1998.

HAM, Arthur. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

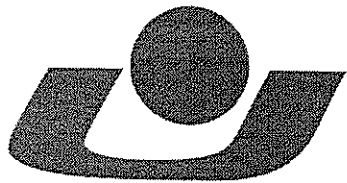
HOSS, Michael H. Histologia: Texto e Atlas. 2 ed. São Paulo: Panamericana, 1993.

JUNQUEIRA, L. CARNEIRO. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.



)

)



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Disciplina: **HISTÓRIA E TEORIAS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO SOCIAL**

Créditos: 04

Período: 1º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Evolução da prática de enfermagem no contexto histórico, político e social. Teorias de Enfermagem e sistematização da assistência de Enfermagem, baseada em pressupostos teóricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. UNIDADE I: ORIGENS DA ENFERMAGEM:

1.1 A função da história: porque conhecer a história da profissão; O cuidado dos enfermos nas civilizações antigas; O cuidado aos doentes e desvalidos no período da Unidade Cristã: diáconos, abadessas, expedições militares; A decadência da enfermagem.

2. UNIDADE II: A ENFERMAGEM E SEU MARCO INICIAL COMO PROFISSÃO:

2.1 O advento da razão e da ciência: o iluminismo; O modelo Nightingale: a enfermagem científica; Florence Nightingale; A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale; A Escola de Enfermagem Nightingale; A difusão do sistema Nightingale no mundo.

3. UNIDADE III: ENFERMAGEM NO BRASIL:

3.1 Primeiros hospitais; As Santas Casas de Misericórdia; Anna Nery.

4. UNIDADE IV: A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NO BRASIL:

4.1 Primeiras escolas para a formação de pessoal para a enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



5. UNIDADE V: ENFERMAGEM NO BRASIL NO SÉCULO XX:

5.1 Saúde Pública no Brasil: Osvaldo Cruz, Carlos Chagas e a Missão Parsons;
Escola de Enfermagem Anna Nery

6. UNIDADE VI: AS TRADIÇÕES DA ENFERMAGEM: O BROCHE, A LÂMPADA, A
TOUCA, O UNIFORME

7. UNIDADE VII: A ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA

8. UNIDADE VIII: PROCESSO DE ENFERMAGEM SEGUNDO WANDA HORTA:

8.1 Histórico de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de
Enfermagem; Prescrição de Enfermagem; Avaliação

9. UNIDADE IX: REGISTRO EM ENFERMAGEM

9.1 Instrumentalização para registrar em enfermagem

10. UNIDADE X: CONSULTA DE ENFERMAGEM

10.1 História da Consulta de Enfermagem; Conceito; Estrutura da atividade

11. UNIDADE XI: VISITA DOMICILIAR

Conceito e Objetivos; Vantagens e desvantagens; Metodologia para o
desenvolvimento de visitas domiciliares; Internação domiciliar

12. UNIDADE XII: TEORIAS DE ENFERMAGEM

12.1 O saber da enfermagem.

12.2 Processo do desenvolvimento de teorias de enfermagem e sua evolução.

12.3 O estado da arte no desenvolvimento de teorias.

12.4 Principais teorias de enfermagem e o processo de enfermagem.

13. UNIDADE XIII: MÓDULO PRÁTICO:

13.1 Aplicação prática do Processo de Enfermagem; Metodologia da assistência de
enfermagem

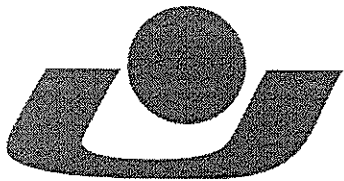
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARPENITO, L.J. Diagnósticos de Enfermagem. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. Diagnósticos de Enfermagem. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CARRARO, T. Enfermagem e Assistência: Resgatando Florence Nighingale. Goiânia: AB Editora, 1997.

GEORGE, J. B. Teorias de Enfermagem. Os Fundamentos à Prática Profissional. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GONZALES, R. M.; BECK, C. C.; DENARDIN, M. de L. Cenários de Cuidado: Aplicação de Teorias de Enfermagem. Santa Maria: Pallotti, 1999.

HORTA, W. de A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

LEOPARDI, M. T. Teorias de Enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis: Ed. Papa Livros, 1999.

NERY, M. E. da S.; VANZIN, A. S. Consulta de Enfermagem: uma necessidade social? Porto Alegre: RM&L Gráfica, 1996.

SILVA, G. B. A. Enfermagem Profissional: análise crítica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALFARO - LEFEVRE, R. Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DANIEL, L. F. A Enfermagem Planejada. São Paulo: EPU, 1981.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OGUISSO, T.(org.) Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. Bauberi, SP: Manole, 2005.

PAIXÃO, W. História da Enfermagem. Rio de Janeiro: Júlio Reis Livraria, 1979.

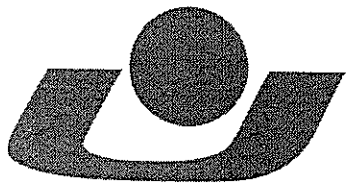
PIRES, D. Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1989.

WESTPHALEN, M.; CARRARO, T. E. Metodologias para a Assistência de Enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiana: AB, 2001.



—

—



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **PRODUÇÃO TEXTUAL**
Créditos: 02

Período: 1º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Estudo crítico e reflexivo do texto: processos de redação, processos de análise, compreensão e interpretação, processos de ampliação e condução argumentativa. Relação do processo de reflexão crítica com a produção textual. Linguagem no grupo social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. UNIDADE I - TEXTO E DISCURSO: PROCESSOS DISCURSIVOS, MARCAS VERBAIS E NÃO VERBAIS
 - 1.1 O texto como objeto de análise, compreensão e interpretação;
 - 1.2 Discurso , texto e ideologia;
 - 1.3 A relação texto/contexto nos processos de construção do sentido;
 - 1.4 A linguagem, a língua e o discurso como processo;
 - 1.5 O sujeito e o outro interlocutivo;
 - 1.6 Posições enunciativas;
 - 1.7 Linguagem e ideologia;

2. UNIDADE II - COMPREENSÃO DO ARGUMENTO VEICULADO NO TEXTO
 - 2.1 Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas;
 - 2.2 Leitura compreensiva, interpretativa e crítica;
 - 2.3 Estrutura do discurso;
 - 2.4 Fonte de informações;
 - 2.5 Posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto;
 - 2.6 Fontes de informações projetadas no texto;



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



2.7 Inferências, implícitos e pressupostos textuais;

3. UNIDADE III - ORGANIZAÇÃO DE IDEIAS

3.1 Fatores de textualidade;

3.2 Operadores Argumentativos;

3.3 Elementos de Coesão e da Coerência;

3.4 Modalizadores;

3.5 Os elementos Linguísticos utilizados para veicular funções da linguagem;

3.6 A argumentação oral;

4. UNIDADE IV: ASPECTOS TEXTUAIS

4.1 Organização e estrutura do texto e do parágrafo;

4.2 Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras e legendas;

4.3 Parágrafo inicial;

4.4 A progressão textual.

5. UNIDADE V: RECEPÇÃO E ESCRITA DOS GÊNEROS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

5.1 Tipologia e gêneros textuais acadêmicos;

5.1.1 Síntese

5.1.2 Paráfrase

5.1.3 Resumo Simples e Resumo expandido

5.1.4 Resenha crítica

5.1.5 Artigo científico

5.1.6 Relatório de Prática,

5.1.7 Memorial descritivo

5.2 Postulados básicos da Gramática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, A.L. Curso de Redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ANDRADE, Maria Margarida de & HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1991.

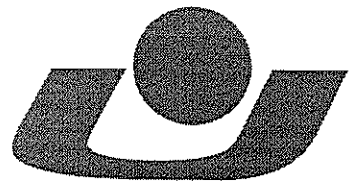
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. 11 ed. São Paulo: Globo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1994.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco. Para entender o texto: leitura e redação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GARCIA, Oton. Prosa e Comunicação Moderna. Petrópolis: FGV, 1998.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.



SECRETARIA ACADÊMICA

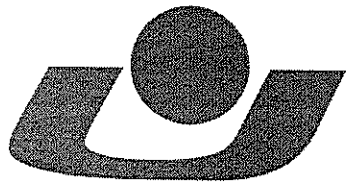
FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6



—

—



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **BIOESTATÍSTICA**
Créditos: 04

Período: 2º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Conceitos fundamentais. Séries estatísticas: organização e apresentação. Medidas de posição e dispersão. Correlação e regressão. Probabilidade e distribuição de probabilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS:

- 1.1 definição de (bio)estatística e suas aplicações;
- 1.2 estatística indutiva e dedutiva;
- 1.3 cálculo de dados absolutos e relativos;
- 1.4 população, amostra e variável;
- 1.5 amostragem;
- 1.6 técnicas de amostragem;
- 1.7 método estatístico
- 1.8 fases do método estatístico.

2. SÉRIES ESTATÍSTICAS:

- 2.1 conceito, aplicação e elementos de tabelas;
- 2.2 representação gráfica.

3. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS:

- 3.1 elementos de uma distribuição de frequências;
- 3.2 representação gráfica;
- 3.3 Tipos de frequências.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



4. MEDIDAS DE POSIÇÃO:

4.1 média, mediana e moda.

5. MEDIDAS DE DISPERSÃO:

5.1 desvio padrão, variância e coeficiente de variação.

6. NOÇÕES DE CORRELAÇÃO E REGRESSÃO

7. PROBABILIDADES:

7.1 experimento aleatório, espaço amostral, eventos;

7.2 cálculo de probabilidades.

8. DISTRIBUIÇÃO DE PROBABILIDADES:

8.1 distribuição binomial;

8.2 distribuição normal;

8.3 distribuição amostral das médias e das proporções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RODRIGUES, Pedro Carvalho. Bioestatística. Rio de Janeiro: EDUFF, 2ªed, 1993.

TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 7ª ed. 1999.

VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campos, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

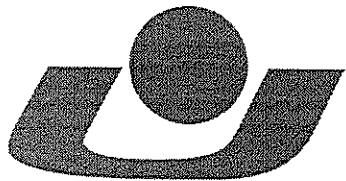
ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BEIGUELMAN; B. Curso Prático de Bioestatística. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

PEREIRA. Wilson, TANAKA, Oswaldo K. Estatística – Conceitos Básicos. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2ª ed, 1990.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REAFIRMADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013



SECRETARIA ACADÊMICA

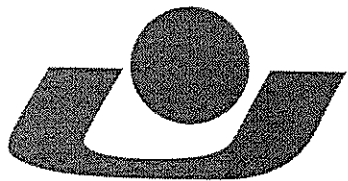
FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5,6



—

—



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Disciplina: **BIOQUIMICA**

Créditos: 04

Período: 2º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídeos e proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Equilíbrio ácido-base.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Bioquímica de aminoácidos e proteínas
2. Bioquímica das enzimas. Bioquímica dos carboidratos.
3. Bioquímica dos lipídeos.
4. Tópicos da digestão e absorção.
5. Oxidações biológicas: Conceitos básicos; armazenamento de ATP; compostos ricos em energia; rendimento energético.
6. Oxidação da glicose – glicólise.
7. Oxidação da glicose – ciclo de Krebs e fosforilação oxidativa - cadeia respiratória.
8. Síntese e degradação do glicogênio. Gliconeogênese
9. Biossíntese e degradação de ácidos graxos e de triglicérido



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6





10. Metabolismo dos aminoácidos e proteínas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VOET, D. Fundamentos de Bioquímica, 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 6ª ed. São Paulo: Sarvier, 2014. CHAMPE, PAMELA C. Bioquímica ilustrada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. HARPER: bioquímica. 7.ed.. São Paulo/SP: Atheneu, 1994. HARVEY, RICHARD A. Bioquímica ilustrada. 3.ed.. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

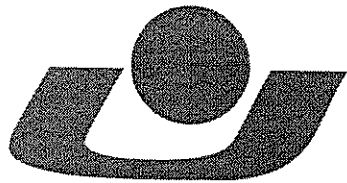
BRANCHT, A. & ISHII-IWAMOTO, E.L. Métodos de Laboratório em Bioquímica. São Paulo: Manole, 2003.
MURRAY, R.K. et al. Harper: Bioquímica. 7a ed. São Paulo: Atheneu, 1994.
REMIÃO, J.O.R.; Bioquímica: guia de aulas práticas. Porto Alegre: PUC-RS, 2003.
RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper. 30.ed.. Porto Alegre/RS: Artmed, 2017. HARVEY, RICHARD A. Bioquímica ilustrada. 5.ed.. Porto Alegre/RS: Artmed, 2012. SACKHEIM, GEORGE I.; Lehman, Dennis D. Química e bioquímica para ciências biomédicas. 8.ed.. São Paulo/SP: Manole, 2001.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Disciplina: EMBRIOLOGIA

Créditos: 02

Período: 2º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Introdução ao estudo da Embriologia. Embriologia dos Sistemas. Malformações congênitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao estudo da Embriologia
2. Gametogênese: Espermatogênese; Ovogênese; Desenvolvimento dos Folículos
3. Útero, tubas uterinas, ovários, ciclo ovariano
4. Fecundação, transporte, clivagens
5. Blastogênese, implantação do blastocisto
6. Blastogênese - Segunda semana de desenvolvimento
7. Gastrulação - Terceira semana de desenvolvimento :Linha primitiva, Notocorda, Neurulação, Somitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOORE, K.L. Embriologia básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1995.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



GARCIA, S.M.L.; NETO, E.J.; FERNÁNDEZ, C.G. Embriologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAIA, G.D. Embriologia humana. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.

MOORE, K.L. Fundamentos de embriologia humana. São Paulo: Manole, 1990.

MOORE, K.L. Embriologia básica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

MOORE, K.L. Embriologia clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOORE, K.L. Embriologia clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

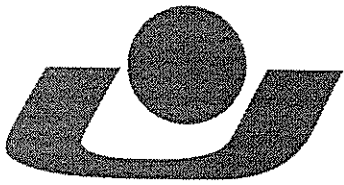
SADLER, T.W. Langman embriologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **FISIOLOGIA HUMANA**
Créditos: 04

Período: 2º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Introduzir e capacitar o aluno no entendimento da Fisiologia Humana, suas aplicações nas diferentes áreas da Saúde. Estudo das funções dos diferentes sistemas corporais e sua relação com a homeostasia. Fisiologia do Sistema Neuromuscular. Fisiologia do Sistema Nervoso Central. Fisiologia da Circulação. Fisiologia da Respiração. Fisiologia do Sistema Renal. Fisiologia do Sistema Endócrino. Fisiologia do Sistema Digestivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. INTRODUÇÃO À FISIOLOGIA: A CÉLULA E A FISIOLOGIA GERAL
 - 1.1 A organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno.
 - 1.2 A célula e seu funcionamento.
 - 1.3 Controle genético da síntese proteica, do funcionamento e da reprodução celular.

2. FISIOLOGIA DA MEMBRANA CELULAR, DO NERVO E DO MÚSCULO
 - 2.1 Transporte através da membrana celular.
 - 2.2 Difusão através da membrana celular.
 - 2.3 Transporte ativo.
 - 2.4 Potenciais de membrana e potenciais de ação.
 - 2.5 Potenciais de membrana produzidos por transporte ativo.
 - 2.6 A bomba eletrogênica de sódio – potássio.
 - 2.7 Platô em determinados potenciais de ação.
 - 2.8 Contração do músculo esquelético.
 - 2.9 Anatomia fisiológica do músculo esquelético.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5,6





- 2.10 A fibra muscular esquelética.
- 2.11 Mecanismo molecular de contração muscular.
- 2.12 Características moleculares dos filamentos contráteis.
- 2.13 Grau de sobreposição dos filamentos de actina e miosina.
- 2.14 Início da contração muscular: acoplamento excitação – contração.
- 2.15 Potencial de ação do músculo.
- 2.16 Liberação de íons cálcio pelo retículo sarcoplasmático
- 2.17 Contração e excitação do músculo liso.

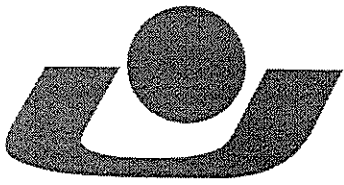
3. FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO

- 3.1 Organização do sistema nervoso.
- 3.2 Estrutura geral do sistema nervoso.
- 3.3 Sinapses.
- 3.4 Sistema neurovegetativo
- 3.5 Organização e características gerais do sistema neurovegetativo
- 3.6 Receptores autônomos
- 3.7 Funções motoras do tronco cerebral e gânglios da base.
- 3.8 Funções corticais e cerebelares das funções motoras.
- 3.9 Córtex cerebral e funções intelectuais do cérebro.
- 3.10 Funções cerebrais comportamentais: sistema límbico.

4. FISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 4.1 O coração como bomba.
- 4.2 Fisiologia do músculo cardíaco.
- 4.3 Anatomia fisiológica do músculo cardíaco.
- 4.4 Contração do miocárdio.
- 4.5 Ciclo cardíaco.
- 4.6 Regulação da função cardíaca.
- 4.7 Regulação intrínseca – Lei de Frank Starling.
- 4.8 Controle do coração pelo sistema neurovegetativo (simpático, parassimpático)
- 4.9 Sistema especializado de excitação e condução cardíaca.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

4.10 Nodo sinoatrial, vias internodais, nodo atrioventricular, feixe de His e fibras de Purkinje.

4.11 Fluxo sangüíneo e pressão hemodinâmica.

5. FISIOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

5.1 Eixo hipotálamo-hipófise.

5.2 Hormônios da Tireóide.

5.3 Hormônios Córtico supra-renais.

5.4 Insulina, glucagon e diabetes.

5.5 Funções reprodutivas e hormonais no homem.

5.6 Fisiologia feminina antes da gravidez e hormônios femininos.

5.7 Gravidez e lactação.

6. FISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

6.1 Ventilação pulmonar.

6.2 Volumes e capacidades pulmonares.

6.3 Ventilação alveolar.

6.4 Princípios físicos das trocas gasosas: difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória.

6.5 Transporte de oxigênio e dióxido de carbono no sangue e nos líquidos corporais - Regulação da respiração.

6.6 Centro respiratório.

6.7 Controle químico da respiração.

6.8 Sistema quimiorreceptor periférico.

7. FISIOLOGIA DO SISTEMA RENAL

7.1 Formação da urina pelo rim: filtração glomerular, função tubular e depuração plasmática.

7.2 Fluxo sangüíneo e pressões renais.

7.3 Reabsorção e secreção nos túbulos.

8. FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



- 8.1 Movimento do alimento pelo tubo digestivo.
- 8.2 Funções secretoras do tubo digestivo.
- 8.3 Digestão e absorção no tubo gastrointestinal.

9. FISILOGIA DO SISTEMA TEGUMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TORTORA, GERARD J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14.ed. reimpr.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2017.

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. (editores). Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 9.ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. (editores). Fisiologia. 6.ed.9. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2009.

HERLIHY, Barbara. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo/SP: Manole, 2002.

SOUZA, Romeu Rodrigues de. Anatomia humana. Barueri/SP: Manole, 2001. = 3 ex.

AIRES, Margarida De Mello. Fisiologia. 2.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1999. GANONG, Willian F. Fisiologia Médica. 3.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1977.



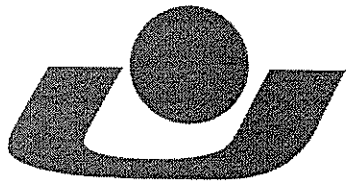
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 2º

Disciplina: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM I

Créditos: 04

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Enfermagem nas medidas de segurança do paciente. Higienização das mãos. Calçamento e retirada de luvas estéreis e de procedimentos. Controle dos cinco sinais vitais. Enfermagem na higiene pessoal do paciente. Cuidados com o corpo após o óbito. Introdução ao exame físico. Estudo teórico-prático em laboratório a partir dos princípios científicos que envolvem as técnicas básicas de enfermagem, fundamentado nos pressupostos teóricos de Wanda Aguiar Horta, voltados as necessidades humanas básicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. ENFERMAGEM NAS MEDIDAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE
 - 1.1 Transmissão de microrganismos
 - 1.1.1 Via direta
 - 1.1.2 Via indireta
 - 1.2 Medidas de prevenção de disseminação de microrganismos
 - 1.3 Técnicas fundamentais no controle de infecção
 - 1.3.1 Limpeza
 - 1.3.2 Descontaminação
 - 1.3.3 Desinfecção
 - 1.3.4 Esterilização
 - 1.3.5 Degermação
 - 1.3.6 Assepsia
 - 1.3.7 Antissepsia
 - 1.4 Medidas de precauções-padrão
 - 1.5 Equipamento de proteção Individual



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5,6



- 1.6 Noções de isolamento e precauções-padrão
- 1.7 Restrições: física, mecânica, psicológica, ambiental ou isolamento e química

2. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

- 2.1 Finalidades
- 2.2 Indicações
- 2.3 Procedimentos de enfermagem

3. TÉCNICA DE CALÇAMENTO E RETIRADA DE LUVAS

- 3.1 Luvas de procedimentos
- 3.2 Luvas estéreis
- 3.3 Manuseio do campo estéril

4. SINAIS VITAIS

- 4.1 Pressão arterial
- 4.2 Pulso
- 4.3 Respiração
- 4.4 Temperatura
- 4.5 Dor
- 4.6 Terminologias básicas
- 4.7 Enfermagem na aplicação de frio e calor
- 4.8 Anotações/ Registros/ Evolução de enfermagem
- 4.9 Cuidados de enfermagem na admissão, alta e transferência do paciente
- 4.10 Enfermagem no transporte de pacientes

5. ENFERMAGEM NA HIGIENE PESSOAL DO PACIENTE

- 5.1 Cuidados de enfermagem nos diferentes tipos de banho
 - 5.1.1 Banho de leito completo
 - 5.1.2 Banho de leito parcial
 - 5.1.3 Banho de esponja na pia
 - 5.1.4 Banho de imersão/banho de banheira
 - 5.1.5 Banho de aspersão/banho de chuveiro



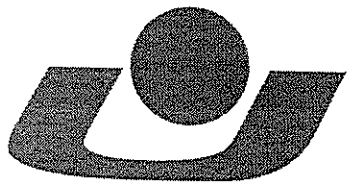
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- 5.1.6 Banho de saco/banho de viagem
- 5.2 Higiene do couro cabeludo
- 5.3. Higiene oral e facial do paciente consciente e inconsciente
- 5.4 Cuidados com a pele e anexos
- 5.5 Tricotomia
- 5.6 Arrumação da cama simples, com paciente clínico e cirúrgico
- 5.7 Anotações, registros e evolução de enfermagem

6. CUIDADOS COM O CORPO APÓS O ÓBITO

7. INTRODUÇÃO AO EXAME FÍSICO

- 7.1 Exame físico geral: instrumentos para o exame físico, considerações éticas, entrevista
- 7.2. Técnicas de avaliação do exame físico: inspeção, ausculta, percussão e palpação
- 7.3 Posicionamentos do paciente para o exame físico e conforto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- POTTER, P. A.; PERRY, A.G.; STOCKERT, P. A.; HALL, A. M. Fundamentos de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- TAYLOR, C. R. *et al.* Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2014.

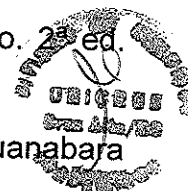
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARROS, A. L. B. L.; cols. Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- KAWAMOTO, E. E. Fundamentos de Enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Mota, km 5,5



SILVA, S. C.; SIQUEIRA, I. L. C. P.; SANTOS, A. E. Procedimentos básicos. Série boas práticas de enfermagem em adultos. São Paulo: Atheneu, 2008.

TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



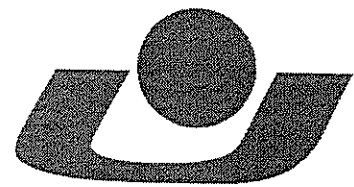
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **GENÉTICA**
Créditos: 04

Período: 2º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Material genético; Bases físicas e químicas da herança; Padrões de herança; Ação e expressão gênica; Arranjo do material genético; Imunogenética; Mutações e Polimorfismos; Base Molecular e Bioquímica das Doenças Genéticas; Genética e Neoplasias; Marcadores genéticos; Farmacogenética; Triagem de Doenças Genéticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Material hereditário; importância e aplicações do estudo da genética na área da saúde.
2. Transmissão do material hereditário. Mitose, Meiose e Gametogênese. Não-disjunção e suas conseqüências.
3. Organização do material genético: cromossomos, cariótipo e cariograma.
4. Alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Estudo de casos envolvendo alterações autossômicas numéricas e estruturais.
5. Cromossomos sexuais e determinação do sexo. Principais alterações cromossômicas sexuais. Alterações sexuais com cromossomos normais (hermafroditismo, pseudohermafroditismo feminino e masculino).



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



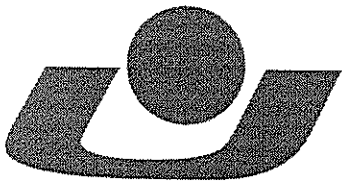
6. Estrutura molecular do gene, código genético e síntese de proteínas. Mutações gênicas (substituição, adição, deleção e expansão de trinucleotídios). Regulação gênica. Importância dos sistemas de reparo do DNA.
7. Padrões de herança:
 - 7.1 Herança monogênica com dominância completa, sem dominância e com dominância incompleta. Genes letais; genes ligados ao sexo (com e sem dominância).
 - 7.2 Elaboração e análise de genealogias com estudo de casos identificando os padrões de herança observados.
 - 7.3 Diíbridismo e segregação independente.
 - 7.4 Interação genética.
 - 7.5 Alelos Múltiplos.
 - 7.6 Herança mitocondrial.
8. Ação gênica: interação genética, penetrância, expressividade variável, expansão de repetições e antecipação.
9. Herança multifatorial:
 - 9.1 Herança quantitativa - cor de olho, cor da pele, altura e outros.
 - 9.2 Malformações congênitas, agentes teratogênicos, herança com efeito de limiar e suscetibilidade genética.
10. Grupos sanguíneos: fator ABO e compatibilidade sanguínea. Fator Rh, eritroblastose fetal, substância H, fator MNSe e caráter secretor.
11. Genética e neoplasias: oncogenes, genes supressores de tumor, sistemas de reparo.
12. Base molecular e bioquímica das doenças genéticas. Farmacogenética.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

13. Genética do sistema imune: MHC, imunoglobulinas, doenças do sistema imune, doenças auto-imunes e doenças associadas ao sistema imune.
14. Genéticas do desenvolvimento: alterações em genes de desenvolvimento e suas conseqüências.
15. Triagem, diagnóstico e aconselhamento genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. Genética Humana. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora da Universidade UFRGS, 2013.

NUSBAUM, NUSBAUM ,Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: Genética Médica. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.

MALUF, S. W; RIEGEL, M. Citogenética humana. Porto Alegre, Artmed, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOFFE, Patricia A. Genética Médica Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000.

JORDE, Lynn B. et al Genética Médica. trad. Paulo Armando Motta et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

STRACHAN, T & READ, A. Genética Molecular Humana trad. H.B.Ferreira *et al.* 2.ed.POA, Artmed, 2002.

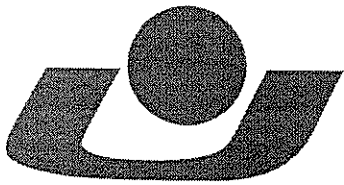
GRIFFITHS, AJF et al. Genética Moderna. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2001.

GRIFFITHS, AJF et al. Genética Moderna. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2001.



—

—



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REGREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 2º

Disciplina: SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Créditos: 02

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Contexto histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil; Consolidação do Sistema Único de Saúde; Modelos de atenção e gestão da rede assistencial no SUS: Atenção Primária à Saúde e os Programas Assistenciais; Atenção Secundária e Terciária à Saúde; Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO BRASIL
 - 1.1 Contexto histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil
 - 1.2 Reforma Sanitária
 - 1.3 Oswaldo Cruz e Carlos Chagas
 - 1.3.1 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
 - 1.4 Consolidação do Sistema Único de Saúde
 - 1.4.1 Constituição Federativa de 1988
 - 1.4.2 Lei Orgânica de Saúde 8.080/1990
 - 1.4.2 Lei 8.142/1990
 - 1.5 Processo saúde/doença
 - 1.6 Políticas de descentralização e a Atenção Primária a Saúde
- 2 DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE
- 3 HISTÓRIA NATURAL DAS DOENÇAS;



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6





- 4 TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E DEMOGRÁFICA
- 5 INDICADORES DE SAÚDE
- 6 INVESTIGAÇÃO E INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO;
- 7 PROGRAMAS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE
- 8 PROGRAMA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (PACS)
- 9 ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)
- 10 NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)
- 11 SAÚDE DA MULHER, DO HOMEM, DA CRIANÇA E ADOLESCENTE, DO ADULTO, DO IDOSO, MENTAL E DO TRABALHADOR.
- 12 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO , PAIM,N; SILVA,J. Saúde Coletiva Teoria e Prática, 2014.

GIOVANELLA Ligia; ESCOBAR, Sarah (org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

SOUZA, Marina Celly MARTINS Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

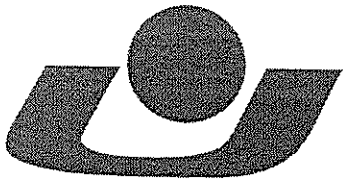
ROUQUAYROL, Maria Zélia ; SILVA, Marcelo Gurcel Carlos da (org.). Epidemiologia & Saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

ROCHA, Aristides Almeida. Saúde Pública: Bases Conceituais. 2 ed. 2013.

SOUZA, C. M. N. et al. Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.



SECRETARIA ACADÊMICA

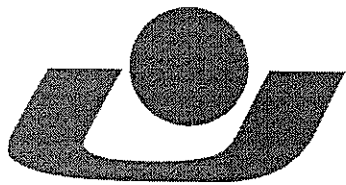
FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5,6



✓

✓



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **SOCIOLOGIA**
Créditos: 02

Período: 2º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Introdução, conceitos, teorias e caracterização da Sociologia. Movimentos e mudanças sociais. A sociedade de consumo e as políticas culturais. Principais pensadores. Desmistificação e ampliação de concepções sociológicas. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Apresentação da disciplina, introdução, conceitos;
2. O que é Sociologia, surgimento, formação e desenvolvimento e capitalismo
3. Três pilares teóricos da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx, relatos, relatórios, depoimentos, testemunhos e memórias;
4. Individualidade, identidade e sociabilidade na modernidade;
5. A Sociologia como estudo formativo e trabalho socialmente útil;
6. Uma cultura da inovação;
7. O estado, a democracia e a cidadania;
8. Posição da Sociologia diante da política;



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



9. Mídia, religião, cultura e civilização.
10. Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 2014.
- COSTA, M. C. Sociologia, Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 2016.
- DEMO, P. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARTINS, C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PAIXÃO, Alessandro Ezequiel da. Sociologia Geral. Curitiba: Ibex, 2012 (Série Fundamentos da Sociologia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

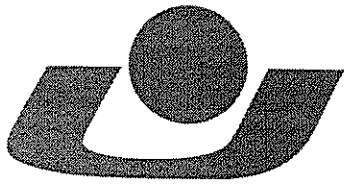
- BAUMAN, Zigmund. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- QUINTANEIRO, T. et al. Um Toque de Clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. 3. ed. Rio de Janeiro: DP e A. 2002.
- ROSSATO, E. et al. As Bases da Sociologia. Santa Maria: Biblos, 2006.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do Pensamento Único a Consciência Universal. Rio de Janeiro: Record, 2013.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **EPIDEMIOLOGIA**
Créditos: 02

Período: 3º
Carga Horária: 30h/a

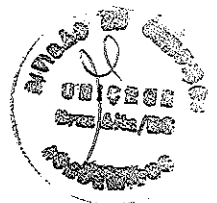
EMENTA:

Bases conceituais da epidemiologia e as aplicações da mesma no cotidiano dos serviços de saúde. Contexto histórico da epidemiologia. Processo Epidêmico. Epidemiologia Descritiva. Vigilância Epidemiológica e os principais Sistemas de Informações em Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Programa Nacional de Imunização. Principais estudos epidemiológicos. Vigilância Sanitária. Saneamento básico e sua importância para a saúde humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. INTRODUÇÃO A EPIDEMIOLOGIA
 - 1.1 Definição de Epidemiologia e seus objetivos
 - 1.2 Contexto histórico da Epidemiologia
 - 1.3 Áreas temáticas da Epidemiologia
 - 1.4 Conceitos de saúde e doença
 - 1.5 Processo saúde/doença
 - 1.6 História Natural da Doença
 - 1.7 Fatores determinantes das condições de saúde

2. PROCESSO EPIDÊMICO
 - 2.1 Conceito de endemia, epidemia, pandemia e surto epidêmico
 - 2.2 Tipos de epidemias: progressiva, explosiva e lenta
 - 2.3 Medidas em saúde coletiva – incidência e prevalência
 - 2.4 Principais Indicadores de Saúde
 - 2.4.1 Mortalidade
 - 2.4.2 Morbidade



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



- 2.4.3 Indicadores Nutricionais
- 2.4.4 Indicadores Demográficos
- 2.4.5 Indicadores Sociais
- 2.4.6 Indicadores Ambientais
- 2.4.7 Serviços de Saúde
- 2.4.8 Indicadores Positivos de Saúde

3. EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA

- 3.1 Variáveis relacionadas ao tempo
- 3.2 Variáveis relacionadas ao espaço/lugar
- 3.3 Variáveis relacionadas à pessoa

4. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- 4.1 Definição, propósitos e funções
- 4.2 Coleta de dados e tipos de dados
- 4.3 Fontes de dados
- 4.4 Notificação compulsória
 - 4.4.1 Doenças de Notificação Compulsória
- 4.5 Investigação epidemiológica
- 4.6 Principais Sistemas de Informações em Saúde
 - 4.6.1 Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
 - 4.6.2 Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)
 - 4.6.3 Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
 - 4.6.4 Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS)
 - 4.6.5 Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS)
 - 4.6.6 Sistema de Informação do e-SUS da Atenção Básica
- 4.7 Programa Nacional de Imunização (PNI)
 - 4.7.1 Calendários de vacinação
- 4.8 Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)

5. ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

- 5.1 Estudos observacionais

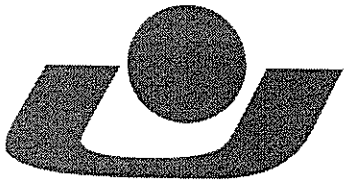
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

5.1.1 Estudos descritivo

5.1.2 Estudos analíticos: ecológico, transversal, caso-controle e coorte

5.2 Estudos experimentais

5.2.1 Intervenção ou ensaios clínicos

6. VIGILÂNCIA SANITÁRIA

6.1 Definição

6.2 Objetivos

6.3 Funções

7. SANEAMENTO BÁSICO

7.1 Definição

7.2 Objetivos

7.3 Funções

7.4 O saneamento e sua importância para a saúde da humanidade

7.4.1 Abastecimento de água

7.4.2 Sistema de esgotos

7.4.3 Disposição do lixo

7.4.4 Drenagem urbana

7.5 Doenças relacionadas com a falta de Saneamento Básico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. Epidemiologia clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MANSO, M. E. G.; ALVEZ, J. C.M. Manual de saúde coletiva e epidemiologia. São Paulo: Martinari, 2015.

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Mész - km 5,6



ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. Saúde Pública: Bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

ROUQUARYOL, M. Z.; FILHO, N. A. Epidemiologia & Saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SOUZA, C. M. N. et al. Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PAIM, J. S. Reforma Sanitária brasileira: contribuições para a compreensão crítica. 2ª reimp. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

ROUQUARYOL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 4ª ed. MEDSI, 1994.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Sites recomendados:

1. International Epidemiological Association/Associação Internacional de Epidemiologia:

<http://ieaweb.org/>

2. Ministério da Saúde:

www.saude.gov.br

3. Fundação Oswaldo Cruz:

<https://portal.fiocruz.br/>

4. Biblioteca Virtual em Saúde:

www.bireme.br/php/index.php

5. Revista Brasileira de Epidemiologia:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-790X&lng=en&nrm=iso

6. Associação Brasileira de Saúde Coletiva:

<http://www.abrasco.org.br/>

7. Instituto de Saúde Coletiva: <http://www.isc.ufba.br/>

8. Revista de Saúde Pública: <http://www.revistas.usp.br/rsp>



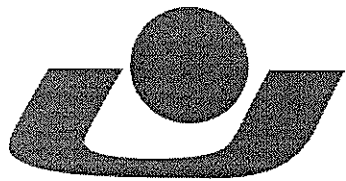
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REGREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

9. Revista Ciência & Saúde Coletiva:

http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/index_interno.php

10. Cadernos de Saúde Pública: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/portal/>



SECRETARIA ACADÊMICA

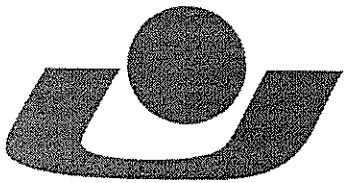
FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6



—

—



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REGREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **FARMACOLOGIA**
Créditos: 04

Período: 3º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Introdução à farmacologia: o surgimento de novos fármacos (ensaios pré-clínicos e clínicos).

Farmacovigilância.

Farmacologia Geral (Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica).

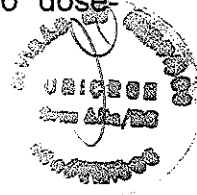
Relação dose-efeito.

Reações Adversas aos Fármacos.

Interações medicamentosas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à farmacologia: o surgimento de novos medicamentos (ensaios pré-clínicos e ensaios clínicos).
2. Farmacocinética: Absorção, Distribuição, Biotransformação e Excreção de Fármacos;
3. Modelos de farmacocinética;
4. Farmacodinâmica: teoria geral da ação dos fármacos, interação com receptores, segundos mensageiros, agonistas e antagonistas, curvas dose-resposta, tipos de interação fármaco receptor, mecanismo de ação dos medicamentos, curvas de concentração sanguínea de medicamentos, platô terapêutico, relação dose-resposta, tempo de meia vida;
5. Interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas;



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



6. Reações adversas aos medicamentos (RAMs);
7. Farmacovigilância;
8. Seminários sobre tópicos especiais (uso de fármacos na gestação, em crianças e em idosos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale Farmacologia, 6a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GOODMAN & GILMAN . As bases farmacológicas da terapêutica. 9.ed.. RIO DE JANEIRO: : Ed. Guanabara Koogan, 1996.

McGraw-Hill, 1996. 1436 p. OGA, S.; BASILE, A. C. Medicamentos e suas interações. São Paulo: Atheneu, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUCHS, F. D. Farmacologia clínica- Fundamentos da terapêutica racional, 4ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2012

KATZUNG, B.G. Farmacologia: básica e clínica, 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SILVA, P. Farmacologia, 5ª ed., Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P.C.; OLIVEIRA, A. C. Farmacologia ilustrada, 2ª ed,. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

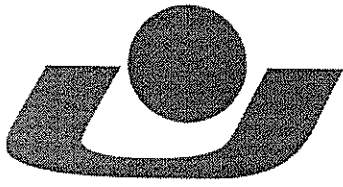
FONSECA, A. Interações medicamentosas. 3.ed.. RIO DE JANEIRO: 2386, 2001.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 3º

Disciplina: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM II

Créditos: 04

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Estudo teórico-prático em laboratório a partir dos princípios científicos que envolvem as técnicas de enfermagem de baixa e média complexidade, fundamentadas nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados as necessidades humanas básicas envolvendo a interdisciplinaridade; Técnicas de Enfermagem e seus princípios científicos como a aplicação de frio e calor, cuidados de enfermagem no transporte de pacientes, medidas de segurança do paciente, restrições mecânicas e químicas e cuidados de enfermagem na realização de tricotomia; Exame físico geral, técnicas propedêuticas no exame físico, posicionamentos do paciente para o exame físico e conforto, exame físico cefalocaudal; e Curativos, incluindo limpeza e desbridamento de feridas, tratamento e cuidados de enfermagem em feridas e cuidados de Enfermagem na prevenção e nas úlceras de pressão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. TÉCNICAS DE ENFERMAGEM E SEUS PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS

- 1.1 Enfermagem nas medidas de segurança do paciente
- 1.2 Enfermagem na movimentação de paciente
- 1.3 Restrições mecânicas e químicas
- 1.4 Tricotomia
- 1.5 Enfermagem na aplicação de frio e calor

2. EXAME FÍSICO

- 2.1 Exame físico geral: instrumentos para o exame físico, considerações éticas, entrevista

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6





2.2. Técnicas Propedêuticas no exame físico de enfermagem

2.3 Posicionamentos do paciente para o exame físico e conforto

2.4 Exame neurológico

2.5 Exame da cabeça e pescoço

2.6 Exame do aparelho cardiocirculatório

2.7 Exame do aparelho respiratório

2.8 Exame do aparelho digestório

2.9 Exame do aparelho urinário

2.10 Exame dos genitais

2.11 Exame locomotor

2.12 Exame tegumentar

3. CURATIVOS

3.1 Classificação e tipos de feridas

3.2 Fisiologia na cicatrização

3.3 Técnicas de limpeza e de desbridamento de feridas

3.4 Tipos de curativos e coberturas de feridas

3.5 Curativos e técnica básicas e especiais

3.6 Tratamento e cuidados de enfermagem em feridas

3.7 Implicações para o cuidado de feridas com drenos

3.7 Cuidados de enfermagem na prevenção e nas úlceras de pressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G.; STOCKERT, P. A.; HALL, A. M. Fundamentos de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TAYLOR, C. R. *et al.* Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



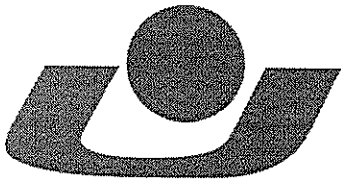
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

BARROS, A. L. B. L.; cols. Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KAWAMOTO, E. E. Fundamentos de Enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SILVA, S. C.; SIQUEIRA, I. L. C. P.; SANTOS, A. E. Procedimentos básicos. Série boas práticas de enfermagem em adultos. São Paulo: Atheneu, 2008.

TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



SECRETARIA ACADÊMICA

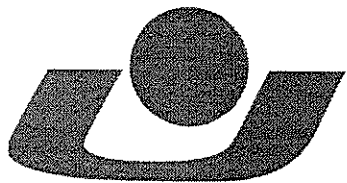
FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6



—

—



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **IMUNOLOGIA**
Créditos: 02

Período: 3º
Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Introdução à imunologia; Sistemas de defesa: antígeno, anticorpo; Imunidade inata e adaptativa; Sistema complemento; Tolerância imunológica; Auto-imunidade; Hipersensibilidade; transplante e rejeição; Imunodeficiência; Imunidade aos vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos; Noções sobre MHC; Imunoproteção; Técnicas Imunológicas básicas, incompatibilidade sanguínea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. SISTEMA IMUNOLÓGICO INATO:

- 1.1 Barreiras físicas e bioquímicas do sistema imune inato;
- 1.2 Principais elementos do sistema imune inato: fatores solúveis e células;
- 1.3 Fatores solúveis: ação da lisozima, participação do sistema complemento, proteínas de fase aguda;
- 1.4 Células: ação dos fagócitos, células NK;
- 1.5 Inflamação.

2. RESPOSTA IMUNE ADAPTATIVA:

- 2.1 Características da resposta imune adaptativa;
- 2.2 Células envolvidas na resposta imune adaptativa;
- 2.3 Funções das células, seleção clonal, resposta imune primária, secundária, memória imunológica.

3. CÉLULAS ENVOLVIDAS NA RESPOSTA IMUNE:

- 3.1 Principais órgãos e tecidos linfóides;
- 3.2 Órgãos linfóides primários e secundários: funções;



3.3 Importância do tecido linfóide associado a mucosas;

3.4 Recirculação dos linfócitos.

4. ANTÍGENOS:

4.1 Conceitos, - Determinantes antigênicos;

4.2 Classificação: exógenos e endógenos;

4.3 Requisitos para imunogenicidade;

4.4 Antigenicidade, reações cruzadas;

4.5 Fatores que influenciam a imunogenicidade.

5. ANTICORPOS - ESTRUTURA E FUNÇÕES:

5.1 Cadeias polipeptídicas constituintes das imunoglobulinas e divisão das cadeias leves e cadeias pesadas;

5.2 Estrutura de cada uma das classes de imunoglobulinas humanas : IgG, IgA, IgM, IgD e IgE;

5.3 Divisão da estrutura das imunoglobulinas com base na porção de reconhecimento do antígeno e porção responsável pela resposta efetora frente a este antígeno;

5.4 Processos efetores mediados pela região Fc (constante) das Igs;

5.5 Papel das imunoglobulinas IgM, IgD, IgG, IgA e IgE na resposta imune e locais de ação no organismo.

5.6 Funções das regiões variáveis das Igs.

6. LINFÓCITOS B E LINFÓCITOS T:

6.1 Marcadores de membrana; subpopulações; Th1 e Th2. Funções biológicas.

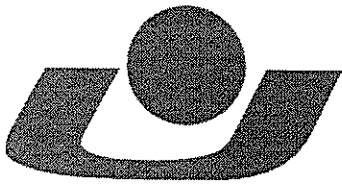
7. SISTEMA COMPLEMENTO:

7.1 Conceito e identificação dos componentes do sistema do complemento;

7.2 Via clássica de ativação do complemento: sequência na qual os diferentes componentes são ativados em consequência de uma reação antígeno-anticorpo;

7.3 Via alternativa de ativação do complemento: sequência na qual os diferentes componentes são ativados em consequência de um fator desencadeante não imune.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

7.4 Via da MB lectina

7.5 Funções do sistema do complemento:

8. CITOCINAS:

8.1 Papel biológico.

9. MECANISMOS ENVOLVIDOS NO FENÔMENO DE COOPERAÇÃO CELULAR:

9.1 Apresentação do antígeno;

9.2 Células envolvidas neste processo de apresentação;

9.3 Principais mecanismos de ativação de linfócitos B, das diferentes subpopulações de linfócitos T;

9.4 Integração dos mecanismos de defesa (cooperação celular) e principais consequências da interação entre as células.

10. IMUNIZAÇÕES:

10.1 Imunização passiva e imunização ativa;

10.2 Vacinas convencionais de uso comum: virais e bacterianas atenuadas, mortas e de subunidades. Outras vacinas.

11. REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE:

11.1 Hipersensibilidade imediata do tipo 1;

11.2 Hipersensibilidade citotóxica do tipo 2

11.3 Hipersensibilidade mediada por imune complexos do tipo 3

11.4 Hipersensibilidade tardia do tipo 4 mediada por LT

12. IMUNODEFICIÊNCIAS:

13. AUTOIMUNIDADE

14. IMUNOLOGIA DOS TRANSPLANTES:

14.1 Classificações e tipos de rejeições

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6





15. COMPLEXO PRINCIPAL DE HISTOCOMPATIBILIDADE:

15.1 Classificação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELVES, P. J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. Fundamentos de Imunologia. 12ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ANTUNES, L. J. Imunologia Básica. São Paulo. Ed. Atheneu, 1999.

MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway, 7ª Ed., Editora Artmed, 2010.

ROITT, I.; BROSTOFF, J; MALE, D. Imunologia. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia . 4 ed. Artes Médicas, 1998.

JANEWAY, C. , TRAVERS, P., WALPORT, M., CAPRA, E J.. Imunobiologia: o Sistema Imune na Saúde e na Doença. 6ª ed. Editora Artes Médicas Sul, 2006.

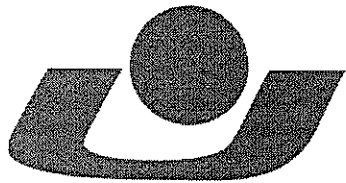
PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego – Imunologia Básica e Clínica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: MICROBIOLOGIA
Créditos: 02

Período: 3º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

A disciplina de Microbiologia e Imunologia abordada as características imunológicas e patogenicidade das bactérias e vírus. O crescimento, a sobrevivência e a morte de microorganismos, Bacteriologia e Imunologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MICROBIOLOGIA
 - 1.1. Paralelo entre células procariontes e eucariontes
2. UNIDADE II: BACTERIOLOGIA
 - 2.1 Estruturas celulares dos organismos procariontes: bactérias
 - 2.2 Classificação das bactérias de acordo com o tipo de parede celular
 - 2.3 Tipo de bactérias quanto a forma
 - 2.4 Coloração de Gram
 - 2.5 Cultivo de microrganismos
 - 2.6. Nutrição e crescimento bacteriano
 - 2.7. Metabolismo bacteriano
 - 2.8. Genética bacteriana
 - 2.9. Flora normal do corpo humano
 - 2.10. Quimioterapia antibacteriana
 - 2.11. Esterilização e Desinfecção
 - 2.12. Bactérias Gram positivas: *Staphylococcus* sp; *Streptococcus* sp, *Pneumococcus*.
 - 2.13. Bactérias Gram negativas: *E. coli*, *Proteus*, *Salmonella*, *Shigela*, *Neisseria*





2.14. Outras bactérias não coradas pelo método de Gram –Bacilos álcool-ácido-resistentes-microbactérias

3. UNIDADE III: VIROLOGIA

3.1. Noções gerais sobre vírus: conceito, estrutura, tipos de vírus ,replicação e classificação

3.2. Características e exemplos de vírus de DNA –Multiplicação

3.3. Características e exemplos de vírus de RNA –Multiplicação

3.4. Exemplos de algumas doenças humanas causadas por vírus

4. UNIDADE IV: MICOLOGIA BÁSICA

4.1. Características gerais

4.2. Morfologia

4.3. Reprodução

4.4. Doenças causadas por fungos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JAWETZ, E. *et al.* Microbiologia Médica. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEWINSON, W. & JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MIMS, P.R. *et al.* Microbiologia Médica. São Paulo: Manole, 1995.

MURRAY, P.R.; DREW, W.L; KOBAYASHI, G.S.; THOMPSON, J. H. Microbiologia Médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B. *et al.* Biologia Molecular da Célula. 3. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BURTON, G.R., & ENGELKIRK, P.G. Microbiologia para Ciências da Saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

PELCZAR Jr., M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia. Vol 1, Vol 2, 4 ed. São Paulo: Makron – Books, 2003.

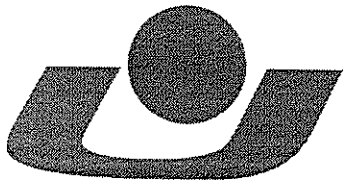
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

STROHL, William A.; ROUSE Harriet; Fisher Bruce D. Microbiologia Ilustrada. São Paulo: Artmed, 2004.

TRABULSI, L.R. Microbiologia Médica. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.



SECRETARIA ACADÊMICA

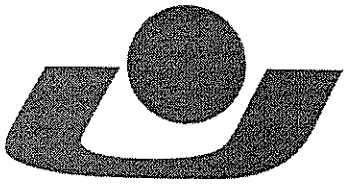
FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Mèa. km 5,6



1

2



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: PARASITOLOGIA
Créditos: 02

Período: 3º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Promover o conhecimento de agentes etiológicos de doenças parasitárias, sua morfologia e alguns vetores. Ciclos evolutivos parasitários, habitat dos parasitos no organismo humano, patogenia, sintomatologia e profilaxia dos principais parasitos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O conteúdo da disciplina será abordado em quatro blocos, como segue. Os parasitos serão estudados quanto à sua morfologia, biologia, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia.
2. Introdução à Parasitologia: modalidades de parasitismo; tipos de hospedeiros e parasitos; vias de penetração e evolução dos parasitos.
3. Helmintologia
4. Cestódeos e trematódeos: gêneros *Schistosoma*, *Taenia*, *Echinococcus*, *Hymenolepis*;
5. Nematódeos: ascarídeos, ancilostomatídeos, estrombilídeos, filarídeos, larvas migratórias;
6. Outros helmintos de interesse médico.
7. Protozoologia



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



8. Flagelados: gêneros *Giardia*, *Trichomonas*, *Trypanosoma*, *Leishmania*
9. Amebas: gênero *Entamoeba*
10. Coccídios e plasmódios: gêneros *Toxoplasma*, *Cryptosporidium*, *Plasmodium*
11. Outros protozoários de interesse médico.
12. Acarologia e Entomologia
13. Ácaros, piolhos e moscas parasitos do homem.
14. Moscas, mosquitos, pulgas e barbeiros transmissores de doenças para o homem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

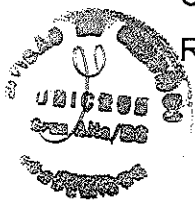
- REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.
- DE CARLI, Geraldo Atílio. Diagnóstico Laboratorial das Parasitoses Humanas. Porto Alegre: Médica e Científica Ltda, 1994.
- NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 11 ed São Paulo: Atheneu, 2005.

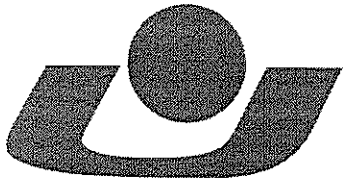
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PESSOA, S. Parasitologia Médica Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- LEVENTHAL, R. C. Parasitologia Médica. Premier, 1997.
- LA MAZA, L. M.; PEZZLO, M. T. Baron, Atlas de Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- DE CARLI, G. A. Parasitologia clínica, métodos e técnicas. São Paulo: Atheneu, 2001.
- VALLADA, E. P. Manual de exames de fezes. São Paulo: Atheneu, 1997.
- CIMERMANN, B. Parasitologia São Paulo: Atheneu, 1998.
- Coura, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

IGLESIAS, J.D. Aspectos Médicos das Parasitoses Humanas. Medsi, 1997.

Markell, Edward; John, David; Krotoski, Wojciech. Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Páginas de Internet:

*<https://ead.unicruz.edu.br/moodle/course/view.php?id=8296>: página da disciplina de parasitologia no ambiente Moodle para postagem de questões, avisos e demais atividades.

*www.cdfound.to.it/HTML/atlas.html: atlas de parasitologia médica

*www.dpd.cdc.gov/dpdx/Default.htm: página do *Center for Disease Control and Prevention* com imagens e textos sobre parasitos de importância em saúde pública

*www.periodicos.capes.gov.br: página de busca de artigos científicos.

*<http://www.who.int/tdr/media/image.html>: site da Organização Mundial da Saúde (OMS)

*<http://freebooks4doctors.com/fb/special.htm>: site de livros médicos completos com acesso gratuito.



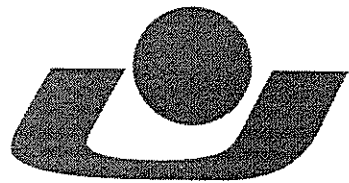
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6







UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REGREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **PATOLOGIA**
Créditos: 04

Período: 3º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Introdução à patologia; Adaptação e lesão celular; Lesão reversível e irreversível; Distúrbios hídricos e hemodinâmicos; Inflamação; Processos reparativos; Neoplasias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao estudo da patologia: conceitos, classificação e elementos das doenças, divisões da patologia;
2. Adaptação celular: hiperplasia, hipertrofia, metaplasia, hipotrofia, hipoplasia, atrofia, aplasia, agenesia;
3. Lesão reversível e irreversível, dano e morte celular: degenerações; necrose e apoptose, pigmentos e pigmentações. Respostas subcelulares as lesões;
4. Inflamação: conceito e classificação, tipos de inflamação, eventos, evolução, mediadores químicos regeneração e cicatrização;
5. Neoplasias: conceitos, nomenclatura, classificação e comportamento biológico; processo de disseminação tumoral, mecanismo de invasão e metástase, diferenças entre neoplasias malignas e benignas, agentes carcinogênicos, defesa contra os tumores, características clínicas, diagnóstico laboratorial, graduação e estadiamento, epidemiologia, tratamento e prevenção;
6. Distúrbios hídricos e hemodinâmicos: edema, hiperemia e congestão,

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6





isquemia, hemorragia, trombose, embolia, infarto, choque.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROBBINS, S.L.; CONTRAN, R.S.; MITCHEL, R.N. Fundamentos de patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. São Paulo: Atheneu, 2010.

STEVENS, A. Patologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. São Paulo: Atheneu, 2003.

JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO. Histologia Básica. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.

HARRISON. Medicina Interna. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1995.



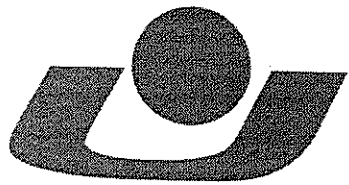
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 4º

Disciplina: **BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Créditos: 02

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Princípios e objetivos da Bioética. Estudo dos diversos aspectos da ética e deontologia de enfermagem, enfocando o compromisso e a postura profissional, as relações enfermeiro-paciente, a legislação aplicada ao exercício da enfermagem e as questões bioéticas. Reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade, confidencialidade, aborto, eutanásia, problemas de início e final da vida, alocação de recursos, respeito à pessoa, tomada de decisões e pesquisas em seres humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. ÉTICA E DEONTOLOGIA EM ENFERMAGEM:
 - 1.1 Conceitos de ética, moral e deontologia;
 - 1.2 Compromisso e postura profissional do enfermeiro na equipe de saúde;
 - 1.3 Direitos do paciente e sigilo profissional.

2. BIOÉTICA:
 - 2.1 Conceito e princípios fundamentais;
 - 2.2 Temas de implicação ética relativos a: aborto, eutanásia, transplantes, clonagem, reprodução, morte e outros discutidos na atualidade
 - 2.3 Aspectos bioéticos na assistência ao idoso
 - 2.4 Pesquisa em Saúde – condutas e serem observadas e legislação em vigor

3. LEGISLAÇÃO:
 - 3.1 Lei do Exercício Profissional de Enfermagem;



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Motta, 1.500 - Cruz Alta, RS



3.2 Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

3.3 Organização da Categoria Profissional (Conselho Federal de Enfermagem, Conselho Regional de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem e Sindicato)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GELAIN, Ivo. Deontologia e Enfermagem. 2. ed. São Paulo: E.P.U, 1987.

ORLANDO, Ida Jean. Relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente. São Paulo: E.P.U, 1978.

PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas atuais de Bioética. 5.ed. São Paulo, SP: Loyola., 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e Saúde: Questões Éticas e Deontológicas Legais. Autonomia e Direitos do Paciente. Estudo de Casos. São Paulo: E.P.U, 1998. -OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.

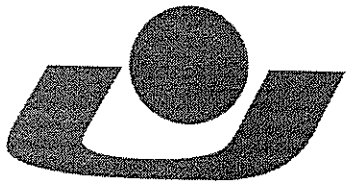
CARPENITO, LINDA JUAL. Diagnósticos de Enfermagem Aplicação á Prática Clínica. 6. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **ENFERMAGEM EDUCAÇÃO E SAÚDE**
Créditos: 04

Período: 4º

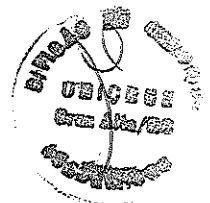
Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Concepção de educação, saúde, sociedade e cidadania, a partir das perspectivas educacionais existentes na saúde e na enfermagem. A educação em saúde no processo de trabalho como geradora de um ser saudável e comprometido com o auto cuidado individual e coletivo. Enfoques teórico-metodológicos e tecnológicos da educação em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AS POLÍTICAS DE SAÚDE: CONCEPÇÃO DO TEMA, BASES CONCEITUAIS; PRESSUPOSTOS EDUCATIVOS;
 - 1.1 Ação educativa em saúde;
 - 1.2 Conscientização e tomada de decisões e seus fatores;
 - 1.3 Comunicação, abordagens educativas e práticas de grupo;
 - 1.4 Modelos de atividade problematizadora de educação em saúde;
2. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
3. OFICINAS
 - 3.1 Dinâmica de grupo como método didático de trabalhos em grupo;
 - 3.2 Sensibilização
 - 3.3 Relaxamento
 - 3.4 Interação
 - 3.5 Conhecimento intra e interpessoal
 - 3.6 Escolha e organização do tema;
 - 3.7 Escolha e adaptação dos recursos didático- pedagógicos em saúde;



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Mú - Cruz Alta, RS



- 3.8 Avaliação de estratégia educativa;
 - 3.9 Planejamento de programas educativos com foco em grupos.
 - 3.10 Elaboração da estratégia de ação;
 - 3.11 Levantamento do perfil e das necessidades da população alvo;
 - 3.12 Avaliação de estratégia educativa;
4. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE PROJETO DE ENSINO/ EXTENSÃO
 5. ORGANIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO
 6. AVALIAÇÃO (INSTRUMENTO E CRITÉRIOS)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Marina Celly Ribeiro de Souza e Natália de Cássia Horta. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

-Marcia Edilaine Lopes Consolaro, Silvy Stuctchi Maria Citologia.

Clínica Cérvico Vaginal: Texto e atlas/ - Engler. São Paulo: Roca, 2016

-FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

-GADOTTI, Moacir (Org). Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf



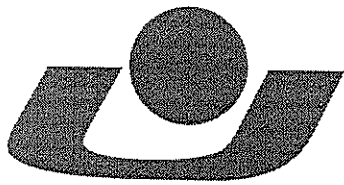
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

-Brasil- Ministério da Saúde.Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de
Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília :
Ministério da Saúde,
2012[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saud
e_mental.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saud_e_mental.pdf)



SECRETARIA ACADÊMICA

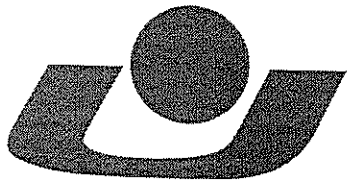
FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



—

—



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: ENFERMAGEM SAÚDE COLETIVA I
Créditos: 04

Período: 4º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Conceito de saúde coletiva. Identificação dos problemas de saúde coletiva. Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução. Reforma sanitária brasileira: principais avanços e dificuldades. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Modelos de Atenção à Saúde na Atenção Básica. Redes de Atenção às Condições Agudas e Crônicas. Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. Estudo da atuação de enfermagem a nível local e regional em unidades sanitárias. Planejamento em saúde coletiva. Programas sanitários. Níveis de prevenção. Notificação compulsória. Equipe de saúde coletiva e atribuições da Enfermagem na equipe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Sistemas de Saúde
2. Políticas de Saúde no Brasil
3. Sistema único de Saúde – Leis Orgânicas
4. Estrutura e Organização do SUS
 - 4.1 Lei 8080/1990
 - 4.2 disposições gerais
 - 4.3 Objetivos e atribuições
 - 4.4 Princípios e Diretrizes;
 - 4.5 Organização, Direção e Gestão do SUS;
 - 4.6 Competência e atribuições;
 - 4.7 Lei 8142/1990



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulvsses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Mú... 1500



4.8 Decreto 7508/11

4.9 Resolução Controle Social 453/2011

5. EPIDEMIOLOGIA E INDICADORES DE SAÚDE

5.1 Sistemas de Informação

6. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA

6.1 Estratégia Saúde da Família

6.1 Programa de Agentes Comunitários de Saúde

7. NÚCLEO APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF

8. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

8.1. Acolhimento

8.2 Gestão Participativa e cogestão

8.3. Ambiência

8.4 Clínica Ampliada

9. ATENÇÃO DOMICILIAR NO SUS

9.1 Diretrizes para a atenção domiciliar na atenção básica;

9.2 Princípios da atenção domiciliar.

9.3 Cuidador

9.4 Organização dos serviços de atenção domiciliar na atenção básica

10. REDE POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA (PNAISC)

10.1 Organização da atenção à saúde da criança;

10.2 Saúde da Criança na Atenção Básica

10.3 Eixos estratégicos da pnaisc

11. PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO ADOLESCENTE –

SPE



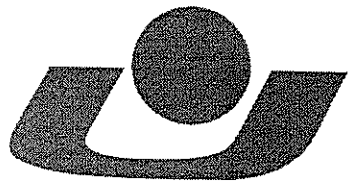
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

12. POLÍTICA SAÚDE DA MULHER

12.1 Cegonha

12.2 Siscolo; Sismama web

13. SAÚDE DO ADULTO – DOENÇAS E AGRAVOS

13.1 Hipertensão

13.2 Diabetes

14. SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

15. HOMEM, SAÚDE E CUIDADO

15.1 Aspectos sócio-culturais;

15.2 Mortalidade e morbidade na população masculina

15.3 Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009.

16. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

17. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

17.1 Demandas em saúde mental;

17.2 Ferramentas e estratégias de intervenção terapêuticas;

17.3 Fatores de proteção e de risco em saúde mental;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO , Naomar de PAIM, Jairnilson SILVA. Saúde Coletiva Teoria e Prática, 2014.

GIOVANELLA L, LOBATO LVC, NORONHA JC, CARVALHO AI. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.

Marina Celly Ribeiro de Souza e Natália de Cássia Horta. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROTAQUARYOL, Maria Zélia. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro, 2013.

ROCHA, Aristides Almeida. Saúde Pública – Bases Conceituais. 2 ed. 2013

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,5



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Lei 8080/90 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm

Lei 8142/1990 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_4ed.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 162 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35) http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n.

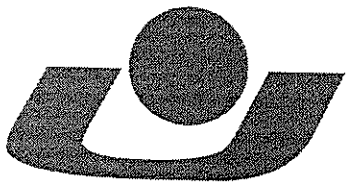


SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

34) http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 2 v. : il. http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n.

13) http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n.

19) http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cuidados em terapia nutricional / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 3 v.: il. (Caderno de Atenção Domiciliar ; v. 3) http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_vol3.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 28 p.

il. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Mota, km 5,6



Brasil. Ministério da Saúde. Política Saúde do Homem. 2008.
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.

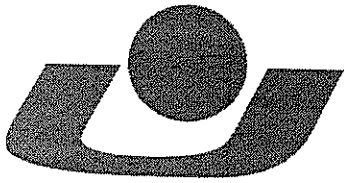
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 4º

Disciplina: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM III

Créditos: 06

Carga Horária: 90h/a

EMENTA:

Intervenção de Enfermagem relacionada ao preparo e administração de medicamentos. Vias de administração de medicamentos. Nebulização e aerossolterapia. Cuidados de enfermagem na punção, no manuseio e na manutenção de acesso venoso periférico e acesso venoso central. Punção de Cateter Central de Inserção Periférica (PICC). Tipos de soluções. Cálculos de concentrações dos medicamentos, transformação de solução e rediluição de medicamentos. Cuidados de enfermagem na administração de insulinas e penicilinas. Cuidados de enfermagem na passagem de sonda vesical de alívio e de demora, em dreno de tórax, em sondagem nasogástrica e nasoenteral e Pressão Venosa Central (PVC). Aulas práticas no Laboratório de Enfermagem em técnicas complexas e especializadas do enfermeiro fundamentadas nos princípios científicos e pressupostos teóricos de Wanda Horta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. SONDA GEM VESICAL
 - 1.1 Finalidades da sondagem vesical
 - 1.2 Sondagem vesical de alívio feminina e masculina
 - 1.3 Sondagem vesical de demora feminina e masculina
 - 1.4 Cuidados na retirada de sonda vesical de demora
 - 1.5 Lavagem de sonda vesical
 - 1.6 Irrigação vesical contínua
 - 1.7 Drenagem vesical suprapúbica
 - 1.8 Cuidados de Enfermagem



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



2. **SONDAGEM NASOGÁSTRICA E NASOENTERAL**

2.1 Finalidades das sondagens nasogástrica e nasoenteral

2.2 Administração de dieta enteral

2.3 Administração de dieta parenteral

2.4 Lavagem gástrica

2.5 Cuidados de Enfermagem

3. **ASPIRAÇÃO DAS VIAS RESPIRATÓRIAS**

3.1 Aspiração orofaringe e nasofaringe

3.2 Aspiração de traqueostomia

3.3 Aspiração endotraqueal

3.4 Cuidados de Enfermagem

4. **INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM RELACIONADA AO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

4.1 Vias de administração de medicamentos

4.1.1 Via enteral ou gastrointestinal: via oral, via sublingual, via gástrica, via duodenal e via retal

4.1.2 Via respiratória ou nasal

4.1.3 Via inalatória: nebulização e aerosolterapia

4.1.4 Via ocular

4.1.5 Via auricular

4.1.6 Via vaginal

4.1.7 Via tópica ou cutânea

4.1.8 Via parenteral: intradérmica, subcutânea, intramuscular, intraóssea e endovenosa

4.2 Punção, manuseio e manutenção de cateter venoso periférico

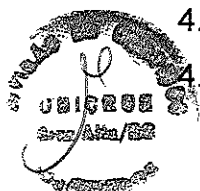
4.3 Punção, manuseio e manutenção de cateter venoso central

4.3.1 Cateter venoso central totalmente implantado

4.3.2 Cateter venoso central semi-implantado

4.3.3 Cateter Central de Inserção Periférica (PICC)

4.4 Venóclise – Terapia Parenteral



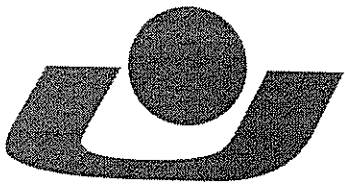
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- 4.4.1 Terapia de Manutenção
- 4.4.2 Terapia de Reposição
- 4.4.3 Terapia de Correção
- 4.5 Tipos de soluções: isotônicas, hipotônicas e hipertônicas
- 4.6 Cálculos de concentrações e transformação de solução, diluição de medicamentos
- 4.7 Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos e de soluções
- 4.8 Cuidados de enfermagem ao paciente em uso de solução parenteral
- 4.9 Cuidados de enfermagem na administração de insulinas e penicilinas
- 4.10 Intoxicação medicamentosa

5. PRESSÃO VENOSA CENTRAL

- 5.1 Finalidade
- 5.2 Instalação
- 5.3 Verificação
- 5.4 Cuidados de Enfermagem

6. DRENAGEM TORÁCICA

- 6.1 Finalidade da drenagem torácica
- 6.2 Troca de frasco de drenagem torácica
- 6.3 Troca de selo d'água do frasco de drenagem torácica
- 6.4 Cuidados de Enfermagem

7. BALANÇO HÍDRICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- POTTER, P. A.; PERRY, A.G.; STOCKERT, P. A.; HALL, A. M. Fundamentos de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- TAYLOR, C. R. *et al.* Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2014.

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Motta, 1.500



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, A. L. B. L.; cols. Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KAWAMOTO, E. E. Fundamentos de enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

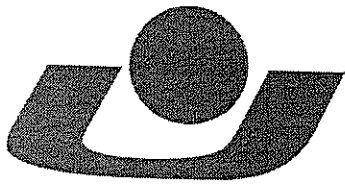
TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Disciplina: **PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES EM SAÚDE**

Créditos: 02

Período: 4º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Estudo dos aspectos relativos ao controle de infecção em estabelecimentos assistenciais de saúde e de interesse à saúde, com ênfase nas intervenções do enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, nos diferentes níveis de assistência. Possibilitar o conhecimento da contextualização histórica, dados epidemiológicos, legislação vigente referente a biossegurança, ao controle de infecção e estratégias de elaboração de sua aplicabilidade no cotidiano do futuro enfermeiro. Busca compreender os fatores de risco e preventivos associados as infecções hospitalares e as interferências que a CCIH exerce na qualidade do serviço de enfermagem e cuidado prestado ao cliente. Ademais, almeja instigar no discente o pensamento crítico reflexivo e resolutivo para importância da cultura de segurança do paciente como um fator de qualidade na prestação do cuidado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIAS
 - 1.1 contextualização histórica e legislação
 - 1.2 Operacionalização da qualidade e segurança na atenção em saúde

2. INFECÇÃO
 - 2.1 Contextualização histórica e conceituações de infecção hospitalar e infecção comunitária
 - 2.2 Legislação e utilização da dados epidemiológicos para planejamento das ações na atenção básica

3. INFEÇÃO EM ÂMBITO HOSPITALAR

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Dall'Aglio, 1.000 - Cruz Alta, RS



- 3.1 Leis e portarias referentes ao controle de infecção hospitalar.
- 3.2 Estruturação e dinâmica das CCIHs, SCIHs e PCIHs
- 3.3 Funções da Enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

- 4. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS INFECÇÕES HOSPITALARES
 - 4.1 Investigação e controle de epidemias (surtos) hospitalares
 - 4.2 Prevenção de infecções em unidade de críticas
 - 4.3 Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento

- 5. PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO.
 - 5.1 Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos.
 - 5.2 Higienização de superfícies e ambientes.
 - 5.3 Normas de Biossegurança

- 6. PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

- 7. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE EM CONTROLE DE INFECÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTO, R, C, PEDROSO, T.M.G, NOGUEIRA, J.M Infecção hospitalar: epidemiologia e controle. RIO DE JANEIRO: Médica e científica, 1997.

_____. Ministério da Saúde. Divisão de Controle de Infecção Hospitalar. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Divisão de Controle de Infecção Hospitalar. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001.

DORNELES, P.M.A. Atuação do enfermeiro no serviço de controle de infecção hospitalar [Trabalho de conclusão de curso]. 2007. 59 p. Trabalho de conclusão de curso. Grajaú.

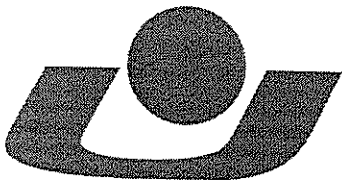
RICHTMANN, R. Guia prático de controle de infecção hospitalar. São Paulo/SP : Soriak, 2005.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
REFERENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

JUNIOR, J.S.S. Implantação de um serviço de controle de infecção hospitalar : um desafio para o enfermeiro. [Trabalho de conclusão de curso]. 2004. Cruz Alta.

REICHMANN, AFFONSO. Segurança e controle de infecção. Rio de Janeiro. 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº 529/2013 - Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº 529/2013 - Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, DF, 2013.

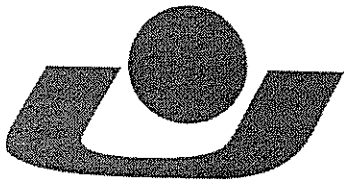
_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília, DF, 2013.

BARATTO, M. A. M. Cultura de segurança do paciente: percepções e atitudes dos trabalhadores nas instituições hospitalares de Santa Maria. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, 2015.



—

—



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 4º

Disciplina: **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Créditos: 04

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Pensamento crítico no processo diagnóstico em enfermagem. - Conceito de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e de Processo de Enfermagem (PE) - Vantagens da implementação da SAE enquanto processo de enfermagem

Bases legais para a SAE e a implementação do PE (Lei nº 7.498/1986 (lei do exercício profissional), Resolução COFEN-311/2007 (código de ética), Resolução COFEN-272/2002 - SAE – Revogada pela Resolução COFEN-358/2009) - SAE

Processo de Enfermagem e suas etapas a luz da Teoria de Wanda de Aguiar Horta (1979) - Padrão mundial de Terminologia na Enfermagem (Taxonomia NANDA, NIC E NOC) operacionalizado pelo processo de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O pensamento crítico no processo diagnóstico em enfermagem
2. Conceito de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e de Processo de Enfermagem (PE)
3. Vantagens da implementação da SAE enquanto processo de enfermagem
4. Bases legais para a SAE e a implementação do PE (Lei nº 7.498/1986 (lei do exercício profissional), Resolução COFEN-311/2007 (código de ética), Resolução COFEN-272/2002 - SAE – Revogada pela Resolução COFEN-358/2009) - SAE



5. Processo de Enfermagem e suas etapas a luz da Teoria de Wanda de Aguiar Horta (1979)
6. Padrão mundial de Terminologia na Enfermagem (Taxonomia NANDA, NIC E NOC) operacionalizado pelo processo de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo. Ed.USP, 1979.

JOHNSON, M. et al. Ligações NANDA-NOC-NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional: definições e classificação 2015-2017. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARPENITO, Linda J. Diagnósticos de Enfermagem. 13 ed. Porto Alegre. ARTMED, 2012.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

JOHNSON, Marion. Ligações NANDA, NOC, NIC. 2012

BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Ed. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 2016.

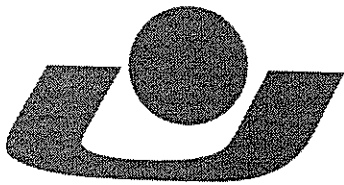
ALFARO-LEFEVRE, Rosalina. Aplicação do Processo de Enfermagem. Promoção do Cuidado Colaborativo. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 5º

Disciplina: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Créditos: 02

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Noções básicas sobre atendimento de urgência nos principais acidentes pré-hospitalares e hospitalares. Princípios gerais dos primeiros socorros e ações imediatas e mediatas em situação de emergência e ou urgência, respeitando aspectos éticos que envolvem o cuidado de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Unidade I - Princípios gerais sobre primeiros socorros: conceito, definição legislação e ações do socorrista na prevenção de acidentes em situação de emergência.
2. Unidade II - exame e avaliação das condições físicas do acidentado – cinemática do trauma, sinais vitais, equipamentos para atendimentos pré – hospitalar e parada cardiorespiratória.
3. Unidade III – atendimentos em ferimentos, queimaduras, insolação e internação, hipotermia, hemorragias e curativos de emergências.
4. Unidade IV – fraturas, luxações, entorses, contusões, imobilizações e transporte de feridos. Convulsões, desmaios, crise conversiva, coma, estado de choque e emergências psiquiátricas.
5. Afogamento, choque elétrico e corpos estranhos.
6. Unidade V – intoxicação, envenenamento, e picadas de animais peçonhentos.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal km 1, Cruz Alta, RS



7. Unidade VI – traumatismo: crâneo encefálico, raquimedular, torácico, abdominal, na gestante e na criança. Acidentes com múltiplas vítimas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER; SUDDARTH. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

FORTES, J. Enfermagem em emergências. São Paulo: EPU, 1996.

LOMBA, A. Atendimento Pré-Hospitalar. Objetivo Saúde. Vol. 4. Olinda: Distribuidora de Livros, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HARGROVE-HUTTEL, R. A. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

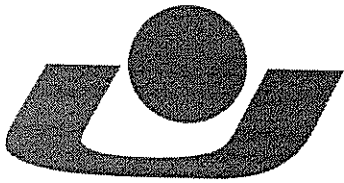
BRASIL, Ministério da Saúde. Urgências e Emergências maternas. Brasília, DF, 2003



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 5º

Disciplina: ENFERMAGEM NO CONTEXTO ASSISTENCIAL DO IDOSO I

Créditos: 02

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Assistência de enfermagem ao idoso e avaliação do processo de envelhecimento humano no seu ciclo de vida nos vários sistemas orgânicos, sob a perspectiva política, social, demográfica e epidemiológica. Estuda a fisiologia, patologia e farmacologia aplicadas à terceira idade. Envolve a interdisciplinariedade e é fundamentada nos pressupostos de Wanda Horta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. FISIOPATOLOGIA NOS SISTEMAS:
 - 1.1 Cerebral (Depressão, Demência, Delirium, Alzheimer, Parkinson, Avaliação Neuropsicológica e reabilitação cognitiva);
 - 1.2 Cutâneo;
 - 1.3 Circulatório (tromboembolismo venoso);
 - 1.4 Osteoarticular (deformidades, osteoporose);
 - 1.5 Respiratório (pneumonia);
 - 1.6 Gastrointestinal;
 - 1.7 Endócrino (glândula prostática, hipotireoidismo, DM);

2. PREVENÇÃO EM SAÚDE DO IDOSO: SINAIS E SINTOMAS COMUNS
 - 2.1. Infecção no Idoso;
 - 2.2. Hipotensão Postural, e Síncopes;
 - 2.4. Dor;

3. FARMACOLOGIA NO IDOSO
 - 3.1. Uso de polifármacos;



- 3.2 Interação medicamentosa;
- 3.3 Reações Adversas;
- 3.4 Automedicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Políticas Públicas do Idoso, 2006.

TRATADO de geriatria e gerontologia. 2.ed.. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2006.

MORAES, Edegar NUNES. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte/MG: Coopmed, 2008.

LITVOC, Julio ;BRITO, Francisco de, Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. 226 p..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, Marina Celly MARTINS Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BRASIL. Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Decretos, Etc. Brasil. Leis. BRASÍLIA/SÃO PAULO: Senado Federal, 2011.

Cheever, Kerry H. Brunner e Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HERDMAN, T. Herdma;; GARCEZ, Regina Machad;; KAMITSURU, Shigemi. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2018. 10.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2015.

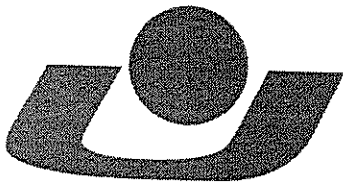
GARCES, Solange Beatriz Billig. O envelhecimento na (pós) modernidade: uma visão interdisciplinar. IJUÍ, RS: Unijuí,2012.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Disciplina: ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA II

Créditos: 04

Período: 5º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

As políticas públicas de saúde e o Controle Social. Os princípios, objetivos e o funcionamento do sistema de saúde vigente (SUS). Estratégias em saúde no Brasil e o papel da Enfermagem. O enfermeiro na saúde coletiva. Programas de atenção básica à saúde nas três esferas de governo. Ações de enfermagem na vigilância sanitária e epidemiológicas. Doenças de notificação obrigatória.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. IMUNIZAÇÕES
 - 1.1 Programa nacional de imunizações
 - 1.2 Responsabilidades das esferas nacional e estadual

2. Responsabilidades da esfera municipal
 - 2.1 Vacinação e atenção básica
 - 2.2 Calendário Nacional de Vacinação
 - 2.3 Suprimento de imunobiológicos

3. FUNDAMENTOS DOS IMUNOLÓGICOS
 - 3.1 Bases imunológicas da vacinação
 - 3.2 Respostas primária e secundária
 - 3.3 Fatores que influenciam a resposta imune

4. ASPECTOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS DA ATIVIDADE DE VACINAÇÃO
 - 4.1 Equipe de vacinação e funções básicas

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal km 11 - Cruz Alta/RS



- 4.2 Organização e funcionamento da sala de vacinação
- 4.3 Resíduos resultantes das atividades de vacinação
- 4.4 Conservação dos imunobiológicos
- 4.5 Procedimentos para a administração de vacinas, soros e imunoglobulinas
- 4.6 Sistema de informação em imunizações

5. PROCEDIMENTOS PARA A ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS

- 5.1 Contraindicações, situações especiais, adiamento, vacinação simultânea e falsas contraindicações
- 5.2 Vacinas

6. PROCEDIMENTOS PARA ADMINISTRAÇÃO DE SOROS E IMUNOGLOBULINAS

- 6.1 Soros específicos contra veneno de animais peçonhentos (antiveneno)
- 6.2 Procedimentos para a administração dos soros e de imunoglobulinas

7. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE

- 7.1 SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação
- 7.2 SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade;
- 7.3 SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos;
- 7.4 SIH/SUS - Sistema de Informações Hospitalares;
- 7.5 SIA/SUS - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS;
- 7.6 E-sus Atenção Básica
- 7.7 SI-PNI - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização
- 7.8- GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial

8. VIGILÂNCIA EM SAÚDE

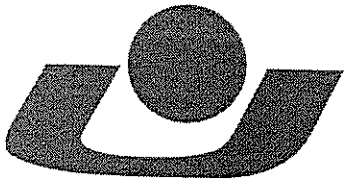
- 8.1 Vigilância Epidemiológica
- 8.2 Vigilância Sanitária
- 8.3. Vigilância do Trabalhador
- 8.4 Vigilância ambiental



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

9. PACTO PELA SAÚDE
 - 9.1 Financiamento no SUS
10. GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA NO SUS
11. POLÍTICA NACIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
12. REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE
13. POLÍTICA NACIONAL DE REGULAÇÃO NO SUS
14. POLÍTICA DE SAÚDE INTEGRAL A POPULAÇÃO NEGRA
15. POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL AS POVO INDÍGENAS;
16. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS.
 - 16.1 Fundamentação legal
 - 16.2 Objetivo Geral
 - 16.3 Diretrizes
 - 16.4 Plano operativo da política nacional de saúde integral LGBT

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Almeida Filho , Naomar de Paim, Jairnilson Silva. Saúde Coletiva Teoria e Prática, 2014.

Ligia; Escobar, Sarah (org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

Souza, Marina Celly Martins Ribeiro de; Horta, Natália de Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulisses Guimarães - Rodovia Municipal José D. Uliato



ROUQUAYROL, Maria Zélia ;SILVA, Marcelo Gurcel Carlos da (org.). Epidemiologia & Saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BorrelCarrió,Francisco. Entrevista Clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed., 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília Ministério da Saúde, 2014.
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de rede de frio / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
http://pni.datasus.gov.br/Download/manual_rede_frio.pdf

Ian R. McWhinney; Thomas Freeman Trad. Anelise Teixeira Burmeister. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Artmed. 2010.

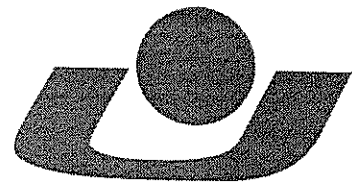
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p. : il.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 5º

Disciplina: ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR SAÚDE DO ADULTO I

Créditos: 04

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

A disciplina de Enfermagem no Cuidado do Adulto se propõe, a proporcionar ao acadêmico, condições de aprendizagem sobre o indivíduo e seus desvios de saúde, focalizando os aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação. A disciplina oferece subsídios para desenvolver tanto o raciocínio clínico do aluno, quanto as habilidades, necessárias ao cuidado do indivíduo que apresenta algum desvio à saúde. À aquisição de, conhecimentos e de habilidades terá como suporte a utilização de conceitos, princípios e teorias que fundamentam o assistir o ser humano, considerando o contexto biopsicossocial, espiritual, ético e cultural em que está inserido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. UNIDADE I - O CUIDADO HUMANO
 - 1.1 O Cuidado Humano
 - 1.2 O Corpo que Cuidamos
 - 1.3 O indivíduo Sadio: aspectos da promoção e prevenção à saúde.
 - 1.4 O Adulto doente: aspectos e reações.

2. UNIDADE II - A Internação Hospitalar
 - 2.1 A Internação Hospitalar
 - 2.2 A Sistematização da Assistência de Enfermagem
 - 2.3 O processo de Enfermagem segundo Wanda Horta

3. UNIDADE III - Assistência de Enfermagem nas Afecções Clínicas do Adulto
 - 3.1 Principais afecções do Sistema Cardiovascular

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



3.2 Principais afecções do Sistema Neurológico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Ed. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 2016.

CARPENITO, Linda J. Diagnósticos de Enfermagem..13.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2012.

HESS, Cathy Tothomas. Tratamento de Feridas e Úlceras. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALFARO-LEFEVRE, Rosalina. Aplicação do Processo de Enfermagem. Promoção do Cuidado Colaborativo. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Ed. Vozes: Petropolis, RJ, 1999.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU. 1979.

JOHNSON, Marion. Ligações NANDA, NOC, NIC. 2012

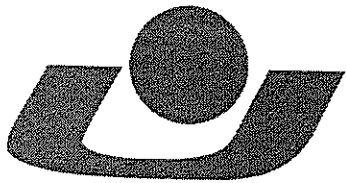
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
REGREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Disciplina: **NUTRIÇÃO E DIETÉTICA PARA O CUIDADO**

Créditos: 04

Período: 5º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Nutrição básica. Alimentação e nutrição nos ciclos de vida. Cuidado nutricional em patologias mais prevalentes. Nutrição do paciente hospitalizado. Suporte nutricional. Interação droga nutriente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA NUTRIÇÃO
 - 1.1 Conceitos básicos em nutrição e alimentação – digestão, absorção, metabolismo, excreção.
2. NUTRIENTES
 - 2.1 Macronutrientes: carboidratos, proteínas, lipídios – fibras.
 - 2.2 Micronutrientes: vitaminas, minerais, água.
3. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
 - 3.1 Dieta alimentar equilibrada
 - 3.2 Guia alimentar da população brasileira
 - 3.3 Leis da nutrição
4. CUIDADO NUTRICIONAL NAS ENFERMIDADES CARENCIAIS
 - 4.1 Anemias, bócio, hipovitaminoses, desnutrição.
 - 4.2 Programa Nacional de Suplementação de ferro.
 - 4.3 Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A.
5. NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO NOS CICLOS DE VIDA

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Dill - 96201-900 Cruz Alta/RS



5.1 Nutrição materno infantil (crianças, gestantes ,nutrizes).

5.2 Nutrição na Adolescência e do Adulto.

5.3 Nutrição do Idoso.

6. CUIDADO NUTRICIONAL NAS PATOLOGIAS

6.1 Cuidado nutricional nas doenças cardiovasculares, hipertensão.

6.2 Cuidado nutricional na obesidade, desnutrição, diabetes.

6.3 Cuidado nutricional nos principais distúrbios gastrointestinais

6.4 Cuidado nutricional em oncologia.

6.5 Cuidado nutricional no HIV.

7. NUTRIÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO

7.1 Enfermagem e dietoterapia.

7.2 Dietas progressivas hospitalares.

8. SUPORTE NUTRICIONAL

8.1 Nutrição enteral: dietas e formulações, sistema aberto e fechado, indicações, complicações. Nutrição parenteral - conhecimentos básicos.

9. INTERAÇÃO ENTRE DROGAS E NUTRIENTES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUPPARI, Lilian. Guia de Nutrição: Nutrição Clínica do Adulto. São Paulo: Manole, 2002.

FRANK, Andréa Abdala, SOARES, Eliane de Abreu. Nutrição no Envelhecer. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

REIS, Nelzir Trindade. Nutrição Clínica - Interações. Rio de Janeiro: RUBIO, 2004.

WAITEZBERG, Dan L. Nutrição Enteral e Parenteral. São Paulo/ Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

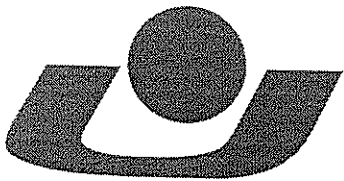
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6

Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

REGREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

- ACCIOLY, Elisabeth, SAUNDERS, Cláudia, LACERDA, Elisa Maria de Aquino. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. Rio de Janeiro: Copyright Cultura Médica, 2002.
- MAGNOLLI, D. CUKIER, C. OLIVEIRA, P. A Nutrição na Terceira Idade. São Paulo: Sarvier, 2005 .
- SANTOS, Tânia E.H.H. Nutrição e Enfermagem. São Paulo: Robe Editorial, 2001.
- SILVA, Sandra M.C.S.; MURA, Joana D. P. Tratado de Alimentação & Dietoterapia. São Paulo: Roca. 2007.
- VITOLLO, Márcia Regina. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Ed Rubio, 2008.



SECRETARIA ACADÊMICA

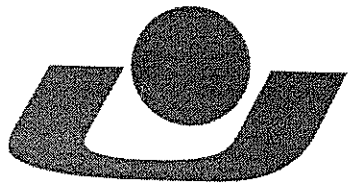
FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6



1

2



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: PESQUISA EM ENFERMAGEM
Créditos: 02

Período: 5º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

O pensamento científico. A epistemologia e a história da Ciência. A pesquisa como instrumento de intervenção na realidade. Delineamentos de pesquisa. Estudos qualitativos e quantitativos em enfermagem e em saúde. Etapas gerais da investigação científica. Ética na pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A construção do conhecimento em Enfermagem e saúde. Os diferentes caminhos na construção do conhecimento. O processo lógico do conhecimento científico. O conhecimento como base da prática social e vice-versa.
2. Os diferentes paradigmas na produção do conhecimento científico. Quantitativo X Qualitativo. O método científico. Tipos de Pesquisa.
3. Pesquisa Quantitativa: principais delineamentos
4. Pesquisa Qualitativa: principais delineamentos
5. A estrutura de um projeto de pesquisa, enfatizando o problema, o(s) objeto(s), os objetivos.
6. O marco teórico/marco referencial e a revisão de literatura.
7. O método. A escolha do método.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal 101 - Cruz Alta/RS

8. Aspectos éticos da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia Científica. A Construção do conhecimento. 3a ed. Rio de Janeiro: DP&M editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 11 edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10 edição. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

TRUJILLO FERRARI. A. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico. 23 edição. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. Manual de Normalização : estrutura e Normalização de Trabalhos Científicos - Conclusão de Curso, Dissertações e Teses.

Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/site/download.php?arquivosId=13986>>

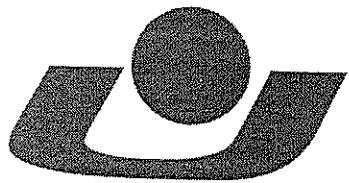
Acessado em 24/02/2016.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **PSICOLOGIA EM SAÚDE**
Créditos: 02

Período: 5º

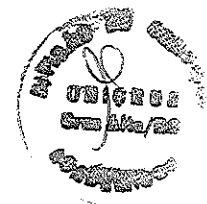
Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

A disciplina se propõe a instrumentalizar o acadêmico nas ideias básicas da Psicologia e sua aplicabilidade na área da saúde através do estudo da história da Psicologia e seu objeto de estudo; de conceitos da Teoria Psicanalítica em relação ao entendimento da formação psíquica e das psicopatologias relacionadas à área da saúde. Trabalha questões relacionadas ao dia-a-dia desse profissional, visando um profissional apto a trabalhar em equipe: as implicações psíquicas do trabalho com o corpo, morte, processo de luto, paciente em fase terminal, o profissional diante da morte e a doença mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução ao estudo da Psicologia.
2. Relação terapeuta-paciente.
3. Formação da personalidade e suas estruturas.
4. Psicopatologias contemporâneas.
5. A doença mental.
6. O efeito da medicação no psiquismo.
7. Psico-oncologia.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal, km 1, D. 11 - 92161-900



8. Os profissionais da saúde diante da morte (luto).
9. Implicações psicológicas do Envelhecimento.
10. A problemática da imagem do sujeito – a busca pelo corpo perfeito e suas consequências psíquicas (transtornos alimentares).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M de L. Psicologias: introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à Psicologia. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

MARCELLI, D. Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuriaguerra. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CAMON, V. A. Urgências Psicológicas no Hospital. São Paulo: Pioneira, 1998.

LAGACHE, D. A psicanálise. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1956.

POLITZER, G. Crítica dos fundamentos da psicologia: a psicologia e a psicanálise. Piracicaba, SP: Unimep, 1998.

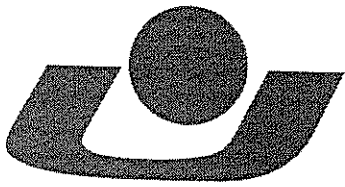
STEDFORD, A. Encarando a morte: uma abordagem ao relacionamento com o paciente terminal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 5º

Disciplina: VIVÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES EM SAÚDE

Créditos: 02

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Vivências em cenário de práticas no sistema único de saúde, com experiências em grupos multiprofissionais e interdisciplinares com acompanhamento de um professor para cada grupo. Territorialização e familiarização com um distrito de saúde, estudando o contexto da comunidade, necessidades e demandas de atenção à saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Discussão do programa e formação do grupo de trabalho
2. O pensar e o agir em saúde: desafio interdisciplinar e multiprofissional
3. A política de saúde no Brasil: sua constituição e sua organização
4. Conhecendo o Distrito – território, rede de serviços e controle social
5. Sistemas de Informação em Saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, PAIM, N; SILVA, J. Saúde Coletiva Teoria e Prática, 2014.

GIOVANELLA Lúcia; ESCOBAR, Sarah (org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

SOUZA, Marina Celly MARTINS Ribeiro de; HORTA, Natália de Castro. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROUQUAYROL, Maria Zélia ; SILVA, Marcelo Gurcel Carlos da (org.). Epidemiologia & Saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ROCHA, Aristides Almeida. Saúde Pública: Bases Conceituais. 2 ed. 2013.

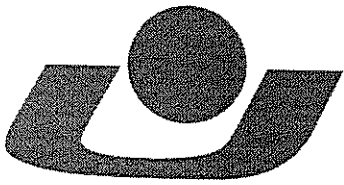
SOUZA, C. M. N. et al. Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Disciplina: **ENFERMAGEM NO CONTEXTO ASSISTENCIAL DO IDOSO II**

Créditos: 04

Período: 6º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Envelhecimento patológico e suas implicações no envelhecimento ativo saudável; Conhecimentos sobre o processo de envelhecimento enquanto aplicação na geriatria; Síndromes geriátricas; Instabilidade de marcha, quedas e suas consequências; insuficiência cognitiva, Imobilismo, Iatrogenias.

Envelhecimento patológico e suas implicações no envelhecimento ativo saudável; Conhecimentos sobre o processo de envelhecimento enquanto aplicação na geriatria; Síndromes geriátricas; Instabilidade de marcha, quedas e suas consequências; insuficiência cognitiva, Imobilismo, Iatrogenias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. ENVELHECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS:

1.1 Alterações fisiológicas do envelhecimento:

1.2 Sistema neurológico

1.3 Sistema endócrino

1.4 Sistema respiratório

1.5 Sistema cardiológico

1.6 Sistema locomotor

1.7 Sistema tegumentar

1.8 Sistema digestório

2. GERIATRIA

2.1 Conceito de geriatria

2.2 Anamnese Geriátrica

2.3 SAE em idosos geriátricos



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães, Rodovia Municipal, km 10, Cruz Alta, RS

- 2.4 Avaliação geriátrica ampla e multidimensional
- 2.5 Fragilidade
- 2.6 síndrome da imobilidade e úlceras de pressão
- 2.7 Delirium
- 2.8 Demências do idoso
- 2.9 Cuidados paliativos em idosos
- 2.10 Quedas
- 2.11 Cuidados da enfermagem para o idoso geriátrico
- 2.12 Iatrogenias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Cheever, Kerry H. Brunner e Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TRATADO de geriatria e gerontologia. 2.ed.. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2006. 1573 p.

MORAES, Edegar NUNES. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte/MG: Coopmed, 2008. 700 p.

LITVOC, Julio ;BRITO, Francisco de, Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. 226 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, Marina Celly MARTINS Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BRASIL. Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Decretos, Etc. Brasil. Leis. BRASÍLIA/SÃO PAULO: Senado Federal, 2011.

HERDMAN, T. Herdman;; GARCEZ, Regina Machad;; KAMITSURU, Shigemi. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2018. 10.ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2015

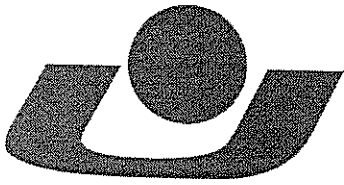
GARCES, Solange Beatriz Billig. O envelhecimento na (pós) modernidade: uma visão interdisciplinar. IJUÍ, RS: Unijuí, 2012



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Período: 6º

Disciplina: **ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR – CRIANÇA E ADOLESCENTE**

Créditos: 06

Carga Horária: 90h/a

EMENTA:

Assistência de enfermagem aos recém-nascidos, lactentes, pré-escolares, escolares e adolescentes, sadios e doentes e suas famílias, em unidades hospitalares, em suas dimensões éticas, sociais, culturais, e de saúde. Estudo de patologias e inserção da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE). Cuidado e acompanhamento da criança e adolescente em uma perspectiva humanística. Ações voltadas a prevenção de doenças e promoção da saúde. Prepara o discente para aquisição de competências e habilidades para cuidar, educar e assistir à criança e o adolescente na atenção primária, secundária e terciária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Execução de técnicas de enfermagem no cuidado à criança e adolescente;
 - 1.1 Cuidados de enfermagem na perspectiva da integralidade e da política de humanização;
 - 1.2 Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança;
 - 1.3 Educação em saúde nos cuidados do recém-nascido, criança e adolescente;
 - 1.4 Recepção e assistência de enfermagem do recém-nascido no berçário;
 - 1.5 Identificação de sinais e sintomas das patologias da infância e adolescência;
 - 1.6 Orientações sobre os cuidados domiciliares para a alta hospitalar, transferência da criança na linha de cuidado e ações intersetoriais;
 - 1.7 Incentivar a inserção da Sistematização da Assistência de Enfermagem na unidade pediátrica;
 - 1.8 Aprazamento e checagem de medicações;
 - 1.9 Administração de medicamentos;

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal km 10 - Cruz Alta/RS



- 1.10 Higiene da criança e adolescente conforme a necessidade;
- 1.11 Registros de enfermagem conforme rotina da instituição;
- 1.12 Produção de materiais didáticos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde; Cuidados gerais. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2011. v.1. 192 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde; Intervenções comuns, icterícia e infecções. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2011. v.2. 164 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde; Problemas respiratórios, cardiovasculares, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2011. v.2. 202 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde; Cuidados gerais. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2011. v.1. 192 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde; Intervenções comuns, icterícia e infecções. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2011. v.2. 164 p

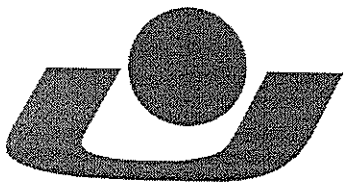
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde; Problemas respiratórios, cardiovasculares, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2011. v.2. 202 p



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHEEVER, KERRY H. BRUNNER E SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G.; STOCKERT, P. A.; HALL, A. M. Fundamentos de Enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. Sistematização da assistência de enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

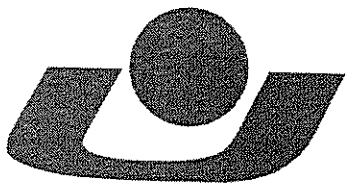
TORTORA, GERARD J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14.ed.reimpr. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2017. Cód.

VIANA, D.L.; CONTIM, D; ABE, E.S.H; AZEVEDO, S.D.R. Manual de procedimentos em pediatria. São Caetano do Sul/SP: Yendis, 2008. 538 p.



1

2



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Disciplina: **ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR – SAÚDE DA MULHER**

Créditos: 06

Período: 6º

Carga Horária: 90h/a

EMENTA:

Introdução à política de saúde da mulher, visando assistência integral no processo saúde-doença, fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda Horta, objetivando o combate a morbimortalidade materna, como também as principais doenças ginecológicas e problemas obstétricos. Envolver o aluno na pesquisa, proporcionando uma visão crítica e reflexiva sobre a saúde da mulher de forma interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. GINECOLOGIA:
 - 1.1 Fisiopatologado sistemareprodutor feminino
 - 1.1.1 Anatomia da Pelve
 - 1.1.2 Ciclo Menstrual
 - 1.1.3 Anticoncepção
 - 1.2. Anamnesee exameginecológico
 - 2.1 Anatomia e Fisiologia da Mama
 - 2.1Prevenção e rastreamento do Câncer de Mama;
 - 2.2 Exame Clínico das Mamas
 - 2.3 Câncer de Mama
 - 2.4 Exame Ginecológico
 - 2.5 Lesões Precursoras e Câncer do Colo do Útero
 - 2.6 Climatério
 - 2.7 Endometriose
 - 2.8 Infertilidade
 - 2.9 Amenorreia;



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulisses Guimarães, Rodovia MT-050, km 10, Cruz Alta, RS



- 2.10 Síndrome dos Ovários Policísticos;
- 2.11 Hemorragia Uterina Disfuncional;
- 2.12 Corrimento Vaginal
- 2.13 Doença Inflamatória Pélvica;
- 2.14 Mioma Uterino;
- 2.15 Infecções Sexualmente Transmissíveis;

2. OBSTETRÍCIA:

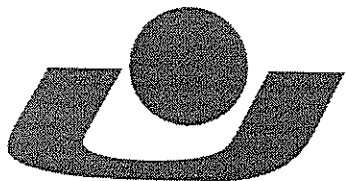
- 2.1 Diagnóstico de gravidez
- 2.2 Pré - Natal
- 2.3 Alterações no Organismo Materno;
- 2.4 Semiologia Obstétrica
 - 2.4.1 Anamnese na Gestação
 - 2.4.2 Exame Físico na gestante
- 2.5 Relações Útero- fetais
- 2.6 Hiperêmese Gravídica;
- 2.7 Maturidade Fetal;
- 2.8 Assistência ao Parto;
- 2.9 Mecanismos do parto;
- 2.10 Trabalho de Parto Prematuro;
- 2.11 Puerpério Fisiológico e Patológico;
- 2.12 Infecções na gestação
- 2.13 Síndrome Hipertensiva na Gestação;
- 2.14 Drogas na Gestação;
- 2.15 Ruptura Prematura da Membrana Amniótica
- 2.16 Óbito fetal;
- 2.17 Aloimunização Rh
- 2.18 Hemorragias na 1ª metade da Gestação;
- 2.19 Gemelaridade
- 2.20 Restrição do Crescimento Intrauterino;
- 2.21 Diabetes Mellitus Gestacional;
- 2.22 Hemorragias na 2ª metade da Gestação
- 2.23 Polidrâmnio



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEITRA Leonard Lowdermilk et al. Obstetrícia e saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CONSOLARO, Marcia Edilaine Lopes, Silvy Stutchi Maria Citologia. Clínica Cérvico Vaginal: Texto e atlas/ - Engler. São Paulo: Roca, 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programática Estratégica. Gestação de alto Risco: Manual Técnico. 5ª Ed; Brasília Editora Ministério da Saúde - 2012;

REZENDE, Jorge. Obstetrícia, 9ª Edição. Guanabara Koogan. 2004;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDEN, Pennie Sessler. Enfermagem materno-infantil: revisão técnica. Rio de Janeiro, 2000;

BRASIL, Ações De Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração de ensino-serviço. Instituto Nacional do Câncer – INCA. 3ª edição. Revista atual ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

Gerard J. Tortora, Brian Derrickson. Trad. Ana Cavalcanti C. Botelho et al. Princípios da anatomia e Fisiologia. 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017;

TABORDA, Wladimir e DEUTSCH, Agostini. Tradução Eliane Piereck A Bíblia da Gravidez: seu guia completo da gestação e as primeiras semanas no bebê. 1ª ed. São Paulo 2004.



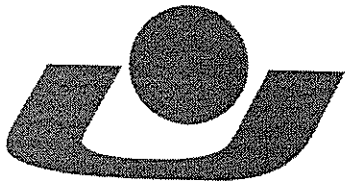
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6







UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **SAÚDE AMBIENTAL E ECOLOGIA**
Créditos: 02

Período: 6º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Política Ambiental. Medidas de saneamento básico rural e urbano. Prevenção de doenças. Melhoria na qualidade de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. SAÚDE, ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO: Conceitos e relações entre saúde e meio ambiente. Política ambiental.
2. SANEAMENTO BÁSICO, SAÚDE E TRANSMISSÃO DE DOENÇAS: Inter-relações entre saneamento básico e a saúde da população. Doenças Infecciosas relacionados ao saneamento básico.
3. METODOLOGIAS MITIGATÓRIAS NA SAÚDE: Indicadores de saúde para a tomada de decisões de projetos em saúde e meio ambiente que visam medidas mitigatórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAÚJO, J.M.; GÜNTHER, W.M.R. Riscos à saúde em áreas contaminadas: contribuições da teoria social. Saúde Social. São Paulo, v.18, n.2, p.312-324, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do Saneamento. 3 ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1999.
- COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo M. Saúde no Brasil: Políticas e Organização do Serviço. São Paulo: Cortez, 1996.
- DIRETRIZES para Gestão Ambiental Municipal – Meio Ambiente na Administração Municipal. Porto Alegre: Famurs, 2000.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães, Rodovia MA-101, km 10, Cruz Alta, RS, Brasil

FELLENBERG, G. Introdução aos problemas da poluição ambiental. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2003. 196p.

PIGNATTI, M.G. Saúde e ambiente: as doenças emergentes no Brasil. Ambiente e Sociedade, v. 7, n.1, p. 1-16, 2004.

RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

ROUQUARYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. São Paulo: MEDSI, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPONAGAR, S.; RAMOS, F.R.S.; KIRCHHOF, A.L.C. A problemática ecológica na visão de trabalhadores hospitalares. Ciência & Saúde Coletiva, n. 16, v.8, p. 3561-3570, 2011.

CAMPONAGARA, S.; RAMOS, F.R.S.; KIRCHHOF, A.L.C. Um olhar sobre a interface trabalho hospitalar e os problemas ambientais. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, n.30, v.4, p. 724-731, 2009.

PAZ, M.G.A.; ALMEIDA, M.F.; GÜNTHER, W.M.R. Prevalência de diarreia em crianças e condições de saneamento e moradia em áreas periurbanas de Guarulhos, SP. Revista Brasileira de Epidemiologia, n.15, v.1, p. 188-197, 2012.

RIBEIRO, M.C.S.; BERTOLOZZI, M.R. Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas. Rev. Esc. Enferm., USP, v.36, n.4, p. 300-308, 2002.

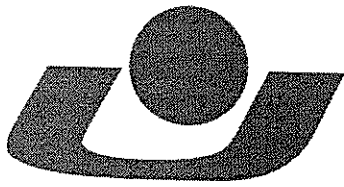
VILELA, R.A.G.; IGUTI, A.M.; FIGUEIREDO, P.J., FARIA, M.A.S. Saúde ambiental e o desenvolvimento (in) sustentável, Saúde revista, Piracicava, n.5, v.11, p. 67-77, 2003.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM

Disciplina: **INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS E IMAGENS**

Créditos: 04

Período: 7º

Carga Horária: 60h/a

EMENTA:

Interpretação de dados clínicos, laboratoriais e de imagem necessários à prática da Enfermagem em todos os níveis da assistência. Métodos de diagnóstico para os programas de saúde comunitária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos epidemiológicos para a interpretação dos testes diagnósticos
2. Avaliação preventiva da saúde
3. Avaliação hematológica
4. Diagnóstico e acompanhamento laboratorial do diabetes mellitus
5. Avaliação e acompanhamento da Hipertensão Arterial
6. Doença Aterosclerótica Coronariana
7. Noções de eletrocardiografia
8. Avaliação da função pulmonar
9. Avaliação das funções hepáticas
10. Diagnóstico e acompanhamento das hepatites



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal, 1400 - Cruz Alta/RS



11. Avaliação do metabolismo do ferro
12. Dosagens hormonais
13. Avaliação da função tireóidea
14. Avaliação da função sexual
15. Microbiologia
16. Imunologia das doenças infecciosas
17. Avaliação e acompanhamento dos pacientes com HIV-AIDS
18. Imunologia das doenças autoimunes
19. Avaliação da função renal
20. Avaliação do trato gastrointestinal
21. Avaliação do Sistema Nervoso Central
22. Marcadores tumorais bioquímicos
23. Avaliação da função muscular e óssea
24. Avaliação dos testes de detecção de neoplasias
25. Testes de detecção e acompanhamento das DSTs

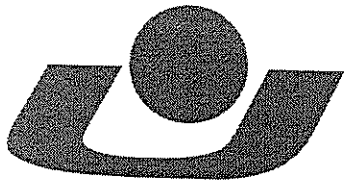


BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

WALLACH, Jacques. Interpretação de Exames Laboratoriais. 8.ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2011

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 8.ed. Guanabara Koogan, 1998. V.1 e 2.

SOARES, J. L. et al., (Org) Métodos Diagnósticos: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA. A. S.; PETERLINI, F. L.; COSTA, D. A. Segurança do paciente. São Paulo (SP): Martinari, 2014

NORTH AMERICAN DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2015-2017. 10.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2015

PADILHA, K. G. et al., (org). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Rio de Janeiro: Editora Manolle Ltda, 2010

POTTER, P. A. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2013

SMELTZER, S. C.; BARE, B .G.; BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. = 5ex. / Ano: 2016 13.ed. v.1



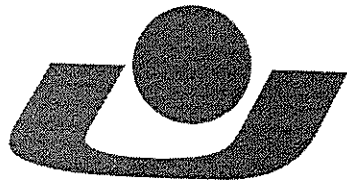
SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal, km 1, D. 11.000







UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U DE 09/08/2013

Curso: ENFERMAGEM
Disciplina: **SEMINÁRIO INTEGRADOR**
Créditos: 02

Período: 7º

Carga Horária: 30h/a

EMENTA:

Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas do semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Seminário Interdisciplinar: experimentação por meio de diálogos docentes e discentes do curso
2. Práticas Investigativas nos diferentes contextos da Enfermagem
3. Apresentação de projetos de pesquisa e extensão vinculados às realidades profissionais.
4. Seminários envolvendo temas relativos às disciplinas
5. Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

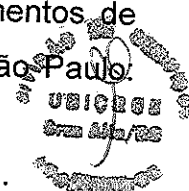
BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ulisses Guimarães, Paulistana, SP



MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia Científica. A Construção do conhecimento. 3a ed. Rio de Janeiro: DP&M editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 11 edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10 edição. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

TRUJILLO FERRARI. A. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico. 23 edição. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. Manual de Normalização : estrutura e Normalização de Trabalhos Científicos - Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/site/download.php?arquivosId=13986>> Acessado em 24/02/2016.



SECRETARIA ACADÊMICA

FONE: (55) 3321 1500 RAMAL: 2565 ou 2571 | EMAIL: academica@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6
Parada Benito. CRUZ ALTA/RS - CEP- 98005-972 | UNICRUZ.EDU.BR

